

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS – CARVI
CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

CRISTIANE BALZAN

**OS PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NAS EXPORTAÇÕES DE
PROTEÍNA ANIMAL PELAS EMPRESAS DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL.**

BENTO GONÇALVES
2019

CRISTIANE BALZAN

**OS PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NAS EXPORTAÇÕES DE
PROTEÍNA ANIMAL PELAS EMPRESAS DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL.**

Trabalho de conclusão do curso de graduação, apresentado ao Curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Comércio Internacional.

Orientador do TCC 1: Prof. Me. Marco Aurélio da Silva

Orientador do TCC 2: Prof. Dr. Carlos Eduardo Roehe Reginato.

BENTO GONÇALVES
2019

CRISTIANE BALZAN

Os principais problemas enfrentados nas exportações de proteína animal pelas empresas do Estado do Rio Grande do Sul.

Trabalho de conclusão do curso de graduação, apresentado ao Curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Comércio Internacional.

Orientador do TCC 1: Prof. Me. Marco Aurélio da Silva

Orientador do TCC 2: Prof. Dr. Carlos Eduardo Roehe Reginato.

Aprovado em: / /

Banca Examinadora

Prof. Dr. Carlos Eduardo Roehe Reginato
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Fernando Ben
Universidade de Caxias do Sul – UCS

MSc. Jussara De Oliveira Machado Polesel
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dedico este trabalho a todos os profissionais que atuam na área do Comércio internacional e que puderam contribuir com as informações necessárias para o desenvolvimento deste trabalho. Dedico também aos meus pais por acreditarem na minha capacidade e por apoiar-me em toda essa minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, principalmente aos meus pais, por toda a educação que me deram e por me ensinarem os valores da vida. Por estarem presentes em todos os momentos e por apoiarem as minhas decisões, em especial a vontade de estudar e buscar sempre o melhor.

Agradeço imensamente aos meus amigos e colegas, dentro e fora da universidade, por terem feito parte de toda essa trajetória, vivenciando comigo tantos momentos incríveis e por ouvirem meus anseios.

A todos os professores da Universidade de Caxias do Sul, por terem agregado tanto conhecimento, em especial ao meu orientador Carlos Eduardo Roehe Reginato, pelas orientações no desenvolvimento do trabalho, a coordenadora do curso Simone Fonseca de Andrad,e e o Diretor Fernando Ben por toda a disposição prestada.

Em especial gostaria de agradecer a UCS também pela oportunidade de fazer parte do Diretório Acadêmico, no qual permitiu uma maravilhosa e única experiência.

RESUMO

O surgimento de novas tendências mundiais permite a adesão de estilos diferentes, e adaptar-se é algo extremamente importante para globalizar. O presente trabalho tem o intuito de levantar dados bibliográficos sobre as proteínas animais e essas novas tendências mundiais citando como exemplo o veganismo. Com isso tentar entender como as empresas podem iniciar as exportações em países que há restrições culturais e religiosas e buscar se adaptar. Para atingir o objetivo do trabalho, o primeiro passo é, através das pesquisas bibliográficas, mostrar um melhor entendimento da tendência vegana, onde a mesma tem um grande impacto quando se fala em exportação para outros países, e compreender os procedimentos de uma cadeia produtiva da carne de frango, suína e bovina, além de identificar outros impactos. Desta forma, o trabalho apresenta um estudo de quais são os principais impactos causados nas exportações de proteína animal devido as novas tendências mundiais, baseado em artigos, sites e livros. Com o levantamento dos dados, é possível identificar esses principais impactos nas exportações de proteína animal enfrentados pelas empresas do Estado do Rio Grande do Sul, utilizando as informações oferecidas por profissionais destas empresas atuantes na área de exportação. Em termos metodológicos, a pesquisa é qualitativa, de forma exploratória, feita através de análise bibliográfica de artigos, *sites* e livros que abordavam o tema e posteriormente com uma análise mais aprofundada com o intuito de identificar os principais impactos que as novas tendências mundiais causam em uma exportação de proteína animal. Conclui-se que existem diversas barreiras a serem enfrentadas nas exportações e as empresas precisam se adaptar aos novos estilos culturais.

Palavras-chave: Globalização, Tendências mundiais, Veganismo, Proteína animal, Exportação.

ABSTRACT

The emergence of new world trends allows the adherence of different styles, and adapting is extremely important for globalization. The present work intends to collect bibliographical data about animal proteins and these new world trends, citing veganism as an example. With this try to understand how companies can start exports in countries that there are cultural and religious restrictions and seek to adapt. In order to reach the objective of the work, the first step is, through bibliographical research, to show a better understanding of the vegan tendency, where it has a great impact when talking about export to other countries, and to understand the procedures of a production chain of the chicken, pork and beef, as well as identifying others. In this way, the paper presents a study of the main impacts caused in animal protein exports due to new world trends based on articles, websites and books. With the date collection, it is possible to these main impacts on the animal protein exports faced by the companies of the State of Rio Grande do Sul, using the information offered by professionals of these companies, in the export area. In methodological terms, the research is qualitative, in an exploratory way, made through a bibliographical analysis of articles, websites and books that approached the subject and later with a more in depth analysis in order to identify the main impacts that the new world trends cause in an export of animal protein. It is concluded that there are several barriers to be faced in exports and companies need to adapt to new cultural styles.

Key words: Globalization, World trends, Veganism, Animal protein, Export.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Produção mundial de carne de frango, principais países (mil ton).....	17
Figura 2 – Produção de carne de frango em tonelada.....	18
Figura 3 – Consumo de carne de frango em tonelada.....	19
Figura 4 – Exportação de carne de frango em tonelada.....	19
Figura 5 – Cadeia produtiva de frango de corte.....	21
Figura 6 – Cadeia produtiva de carne bovina.....	23
Figura 7 – Cadeia produtiva de carne suína.....	25
Figura 8 – Produção de carne suína em tonelada.....	27
Figura 9 – Consumo de carne suína em tonelada.....	27
Figura 10 – Exportação de carne suína em tonelada.....	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de dietas vegetarianas.....	33
Quadro 2 – Resumo da fundamentação teórica.....	38
Quadro 3 – Resumo dos procedimentos metodológicos.....	44
Quadro 4 – Resumo da análise de dado.....	61

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVO GERAL	14
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 PROTEÍNA ANIMAL	16
2.1.1 Cadeia produtiva de corte de frango	16
2.1.2 Cadeia produtiva de carne bovina	23
2.1.3 Cadeia produtiva de carne suína	24
2.2 VEGANISMO	28
2.2.1 O Veganismo	28
2.2.2 História do Veganismo	30
2.2.3 Dietas Vegetarianas	32
2.2.4 Vegetarianismo na infância	34
2.2.5 Saúde	35
2.2.6 Ética e moral no Veganismo	36
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
3.1 DELINEAMENTO	39
3.1.1 Natureza	39
3.1.2 Níveis	40
3.1.3 Estratégias	41
3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO	42
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	42
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	43
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	44
4.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	44
4.1.1 Problemas enfrentados nas exportações de proteína animal e suas restrições	44
4.1.2 Exigências e cuidados com o meio ambiente	46
4.1.3 As novas tendências mundiais	48
4.1.4 Países que mais geram impactos nas exportações de proteína animal	50
4.1.5 Tendência do veganismo no consumo de carnes	51
4.1.6 Vantagens e desvantagens devido os avanços tecnológicos	52
4.1.7 Benefícios e malefícios no consumo de proteína animal	53
4.1.8 Problemas enfrentados nas exportações de carnes para o Oriente Médio	54

4.1.9 Exigências impostas pelos países importadores	56
4.1.10 As medidas tomadas pelas empresas exportadoras de proteína animal mediante os desafios	58
4.2 RESUMO DA ANÁLISE DE DADOS.....	61
4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS.....	68
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DIRECIONADO ÀS MAIORES EXPORTADORAS DE PROTEÍNA ANIMAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	76

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado em uma era no qual o mundo encontra-se mais globalizado, com grandes avanços tecnológicos e se tornando pequeno e as fronteiras cada vez mais estreitas. Com isso, novas tendências surgem, hábitos diferenciados são adotados, e as pessoas acabam por evoluir. A globalização em geral é a mudança socioeconômica da sociedade, no qual compromete-se a mostrar uma nova realidade evolutiva. Também “é o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista”. (SANTOS, 2000, p.12).

Além de proporcionar facilidades para nosso dia-a-dia e promover um encurtamento no processamento de informações, a globalização por si só gera uma certa desigualdade social, pois permite a miscigenação de povos e culturas, mas, por outro lado, garante que o mundo se torne cada vez mais pequeno, porém competitivo.

Essa competitividade provém principalmente da quantidade de informações que a internet dispõe, pois facilita o acesso a outras empresas e outros produtos em questões de segundos. E o mundo precisa estar preparado para lidar com toda essa rapidez e constante evolução tecnológica e científica.

A desigualdade social citada anteriormente inclui os valores éticos, morais e os princípios educacionais das diversas culturas ao redor do nosso planeta. Segundo Santos (1988, p.89) “o homem vai impondo à natureza suas próprias formas, a que podemos chamar de formas ou objetos culturais, artificiais, históricos”. E no comércio internacional é de extrema relevância entender essas diferenças culturais e aprender a lidar, para que, em uma negociação, possa-se estar seguro quanto ao produto a ser oferecido.

Com o passar dos anos, percebe-se um aumento no número de pessoas que adotam novos estilos que lhes permitem maior qualidade de vida, no qual são submetidos a restrições, e as empresas precisam se adaptar e readaptar com tais situações, buscando recursos que atendam a essas necessidades, e capacitando pessoas para entender os processos e gerenciar um marketing que induz o cliente a adquirir certo produto oferecido.

Mas também o mercado de proteína animal está cada vez mais forte e as vendas tendem a aumentar. Esse mercado encontra-se em constantes mudanças e readaptações. Então o maior dilema é tentar identificar os principais problemas que

as novas tendências mundiais e as diversas barreiras, impostas pelos países destinatários, apresentam perante as exportações de proteína animal ao redor do mundo. Como as empresas se adaptam a isso e quais são as medidas tomadas por elas para prevenir ou controlar tal situação.

Com o intuito de atingir o objetivo do trabalho, o mesmo foi dividido em cinco tópicos, sendo que o primeiro é a introdução aqui presente. O segundo capítulo apresenta de forma mais explicativa as cadeias produtivas de carne de frango, suína e bovina, onde se pode entender como funciona desde a criação do animal até a comercialização nacional e internacional, e para complementar, mostra-se as teorias do vegetarianismo e veganismo, um dos exemplos de tendência mundial, abordando os tipos de alimentação vegetariana e o estilo vegano.

No terceiro capítulo, será abordada toda a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho. E a estruturação para a coleta de dados que se faz necessário para a construção de toda a análise.

No quarto capítulo será realizada a análise das informações oferecidas por profissionais que trabalham na área de exportação nas empresas de proteína animal.

E no quinto capítulo são apresentadas as considerações finais, identificando os principais problemas enfrentados pelas empresas de proteína animal do Estado do Rio Grande do Sul em suas exportações, abrindo espaço para estudos futuros.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A delimitação do problema é uma das fases mais importantes de um trabalho. Segundo Gil (2008), para se iniciar uma pesquisa se faz necessário um problema, por sua vez, é ele que delimita o rumo das investigações. Investigar um problema para delimitar alguns fatores torna-se indispensável em termos de conhecimento de todo conteúdo a ser exposto e delimitado. Para que sejam mais específicos, as pesquisas devem ser efetuadas em canais de mídias totalmente confiáveis, atualizando todas as informações repassadas no devido canal, seja um jornal, revista, TV ou em portal *Web*. O conteúdo programático de cada pesquisa permite que a amplitude de toda ela se mantenha focada no objetivo de explicações delineaes da matéria ou conteúdo, dando um melhor entendimento aos que buscam a melhoria de sua ideia. Tornando esse um fator de pesquisa essencial, observamos que não há um planejamento ou regra para se descrever a delimitação do problema, pois se acredita que cada pessoa

tenha sua maneira e forma particular de efetuar a digitação e formular idealizações de seus projetos de pesquisas.

Dando seguimento ao assunto, vale destacar os dados referentes a cultura vegana no país, segundo dados de pesquisa do *site* Mapa Veg (2016), responsável pelo Censo vegetariano, desde o ano de 2012, o Estado do Rio Grande do Sul está em 3º lugar no *ranking* dos Estados mais vegetarianos do país, tendo em vista a forte cultura em consumo de carne, mais precisamente o churrasco e derivados da proteína animal, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro (2º) e São Paulo (1º), sendo estes os mais vegetarianos do Brasil. Estas informações tem servido como base de instruções aos produtores, fabricantes e frigoríficos de referência na proteína animal e seus derivados, pois este segmento necessita adaptar-se as novas tendências para não sofrer impactos significantes em sua categoria, visando amadurecimento produtivo na cadeia alimentar em um todo, aumentando a expectativa na exportação de carne bovina, suína e aves, onde o faturamento não deve cair e oprimir as boas estatísticas desta cultura, pois temos como exemplo o país vizinho Uruguai, onde a carne bovina deste é referência em qualidade, sabor e textura, sendo conhecida como uma das melhores carnes da América Latina.

Esta cultura vem aumentando cada vez mais, tanto em consumidores, produtos e adeptos, gerando a possibilidade de empreendimento no segmento, destacando algumas lojas especializadas localizadas no Rio Grande do Sul. Temos como exemplo a Loja Tchê Vegano, situada na cidade de Caxias do Sul, que oferece a possibilidade de adquirir diversos produtos da área, com mais de 500 itens alimentícios orgânicos resfriados e congelados, uma vasta linha de produtos sem glúten e sem açúcar. Produtos como requeijão e maionese orgânicos, pasta para pães, queijos e mortadelas vegetais, hambúrgueres orgânicos, leite de aveia e castanha, churros com doce de leite de coco e diversos outros produtos disponíveis, segundo o *site* Sabe Caxias.com.br (2016).

Segundo o *site* Geraçãoe.com (2018), muito tem se destacado o altíssimo nível de produção de roupas que não são de origem animal, como casacos, calçados, jaquetas, bolsas e acessórios, ocasionando a abertura da Fábrica/loja Urban Flowers, localizada em Campo Bom, especializada em vestuário vegano, confeccionando roupas a partir de material vegetal e orgânico, sem utilização de material animal.

Porém, o Estado do Rio Grande do Sul ainda está no *ranking* dos estados mais qualificados na produção de proteína animal, frigoríficos vem investindo muito na mão

de obra qualificada, na qualidade dos animais e seus insumos para que a origem da carne seja ela bovina, suína e de aves, alcance um patamar de qualificação conforme requisitos estabelecidos pelos setores da qualidade de quem exporta e consome carne dentro do território nacional, mantendo o foco na elaboração de técnicas e estratégias para não decair o consumo devido a estas novas ondas, visto que, a carne de origem animal não deixa de ser consumida ou comercializada em baixa frequência, o que faz com que os fabricantes e produtores tenham a estimativa de crescimento na lucratividade e faturamento satisfatório.

Acredita-se que a cultura vegana não seria propriamente dita como problema a ser enfrentado pelos produtores de proteína animal e seus derivados, países como o Egito ainda consomem carne e importam a carne do Brasil, reforçando a confiança na exportação e firmação de clientes do exterior que escolheram a carne brasileira como sendo a melhor escolha em sua compra. Cuidados com a saúde dos animais, bem como a preocupação com o meio ambiente em uma forma de não agredir a natureza durante a criação de bois, vacas, porcos e aves no território nacional, devem ser tratados como prioridade na área produtiva; neste caso seriam estes os maiores fantasmas da produção de proteína animal, devido ao fato de manter os animais saudáveis cria-se uma visão ampla de quem irá importar e consumir a carne brasileira, ao que se destaca a febre aftosa, uma doença altamente contagiosa que compromete a produção pecuária. A vacinação tem sido obrigatória em bovinos e bubalinos, onde a campanha acontece em todo território nacional, acrescentando a informação de que segundo dados específicos do governo após desenvolvimento de programas para erradicar a doença, o último caso registrado foi em 2006, segundo dados do *site* do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2015).

Com o crescimento das novas tendências, se faz necessário um ajustamento a este novo mundo, compreendendo quais são as necessidades. Para isso é de suma importância a implementação de estudos que analisem os impactos causados. O veganismo é um estilo de vida adotado por milhares de pessoas ao redor do mundo e seu crescimento vem gerando impactos no consumo de carnes, e conseqüentemente movimentando esse ramo de proteína animal, permitindo a inclusão de um novo gerenciamento nos processos e o enquadramento das exportadoras para que se alinhem a essas novas tendências de mercado. Além disso, o vegano defende a ideia de que deve proteger o animal como seu bem maior, e informam que o sacrifício/morte do animal gera um alto impacto na sustentabilidade do meio ambiente. Além disso, os

fatos culturais e religiosos de uma determinada nação comprometem, muitas vezes a possibilidade de uma negociação. Isso se dá pela lógica dos antepassados. Existem também outros empecilhos, como é o caso das barreiras impostas pelos países destinos na exportação. Essas são claramente destacadas frente a uma negociação internacional, portanto existem diversos problemas que as empresas de proteína animal enfrentam quando decidem iniciar uma nova abertura de mercado para possível e futura exportação. De acordo com o exposto, a questão de pesquisa é: quais são os principais problemas enfrentados na exportação de proteína animal?

1.1 OBJETIVO GERAL

Segundo Gil (2010), o objetivo geral é um passo muito importante para conduzir a pesquisa e esclarecer os resultados.

Com isso o objetivo geral do trabalho é:

Identificar os principais problemas enfrentados na exportação de proteína animal das empresas do Estado do Rio Grande do Sul.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos para Marconi e Lakatos (2010), expressam uma maneira mais concreta que possibilita de forma mais específica conquistar o objetivo geral e assim colocá-lo em prática.

Com a intenção de alcançar o objetivo geral deste trabalho apresentam-se os objetivos específicos:

- A) Entender como funciona o processo produtivo da carne de frango, carne bovina e carne suína das empresas de proteína animal.
- B) Identificar os impactos que o veganismo causa na exportação de proteína animal.
- C) Compreender como as empresas de proteína animal lidam com os problemas enfrentados nas exportações.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem o propósito de identificar os principais problemas enfrentados na exportação de proteína animal, pelas empresas do Estado do Rio Grande do Sul

devido o crescimento de novas tendências de mercado. Ou seja, os pontos principais que possam impactar em uma negociação internacional.

Com os avanços tecnológicos, a era da internet, e toda a globalização, novas tendências surgem, conseqüentemente geram impactos no ato de uma exportação. E as pessoas estão a um clique de trocar de produto, pois as exigências aumentam, então é preciso estar preparado para essa oscilação e tomar medidas que possam contornar tais situações.

A pesquisa pode-se dizer importante, pois permitirá entender todos os processos internos em um abatedouro de proteína animal e como essas empresas se ajustam as novas tendências do mercado interno e externo, sem que isso prejudique a produção e a comercialização do produto desenvolvido. Tendo consciência de que com todo o abate de frango para os países que praticam a religião islâmica, se faz necessário o cumprimento do Halal (procedimento exigido pela cultura islâmica no qual é adotada a séculos).

Além disso, sabe-se que as empresas exportadoras de proteína animal apresentam diversos impactos perante todas as exigências impostas pelos países importados. Essas exigências vão dos registros necessários para uma exportação, alíquotas e taxas até restrições religiosas e culturais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreende-se neste capítulo uma pesquisa bibliográfica sobre os tipos de proteína animal, como é o caso da carne de frango, suína e bovina. Buscando detalhar todo o processo desde a criação do animal até a comercialização, com o intuito de buscar um maior entendimento sobre esse processo. Apresentar de forma básica o crescimento das exportações de cada uma delas, além de agregar mais informações teóricas apresentando o veganismo, como este sendo uma das novas tendências de mercado que possam ser vistas como problemas na exportação de proteína animal, entendendo um pouco de sua origem, história e desenvolvimento, pois sabe-se que diversas culturas aderem a esse estilo de vida, principalmente os países de religião islâmica.

2.1 PROTEÍNA ANIMAL

A proteína animal é uma fonte de nutrientes altamente consumida no mundo inteiro e encontra-se presente fortemente nas mesas dos brasileiros e ao redor de todo o planeta. Há aqueles países que, devido à sua cultura, hábitos e religião não consomem determinada proteína, mas que agregam com mais intensidade outra. No decorrer deste trabalho apresentaremos as três principais proteínas animais e as que mais movimentam toda a economia brasileira, como é o caso da carne de frango, suína e bovina. A seguir, será explicado de forma mais detalhada a cadeia produtiva de cada uma delas.

Segundo a revista *Avicultura Industrial* (2016), as cadeias produtivas de carnes são importantes para o PIB (Produto Interno Bruto) e a balança comercial. e que o Brasil ocupa uma posição de destaque no quesito produção mundial de proteína animal.

2.1.1 Cadeia produtiva de corte de frango

Vivemos em uma era onde a carne suína e bovina já não estão mais sozinhas no topo de vendas nacionais e internacionais. Neste topo devemos incluir a carne de frango também, onde cresce ano após ano o consumo e se torna cada vez mais frequente nas mesas dos brasileiros e do restante do mundo. Nos dias atuais não a conhecemos como aquela carne para pessoas mais pobres como era conhecida a

várias décadas atrás e sim como uma rica proteína presente em quase todos os cardápios que giram ao redor do mundo. Sua exportação vem aumentando principalmente no Oriente Médio, onde o Brasil tem uma grande concentração de vendas.

Segundo Faostat/Fao (2013), no ranking de maiores produtores de carne de frango, o Brasil assume o terceiro lugar, seguido dos Estados Unidos e China que assumem a primeira e segunda posição.

A Figura 1 a seguir apresenta, em toneladas, a produção de carne de frango dos dez maiores produtores mundiais, onde os três primeiros representam 45,26% da produção mundial no ano de 2011, sendo que o Brasil, sozinho, conquistou 12,71% desse total.

Percebe-se que o Brasil tem uma vantagem de 9,49% perante a Federação da Rússia, que assume a quarta posição. Esse percentual é bem significativo e abre um imenso ganho favorecendo o Brasil.

Conforme ainda apresentado na Figura 1, no período de 2000 a 2010, o *ranking* se estagnou por todo esse tempo de 10 anos sem haver qualquer alteração da posição dos países, ou seja, o *ranking* permaneceu o mesmo.

Figura 1 - Produção mundial de carne de frango, principais países (mil toneladas)

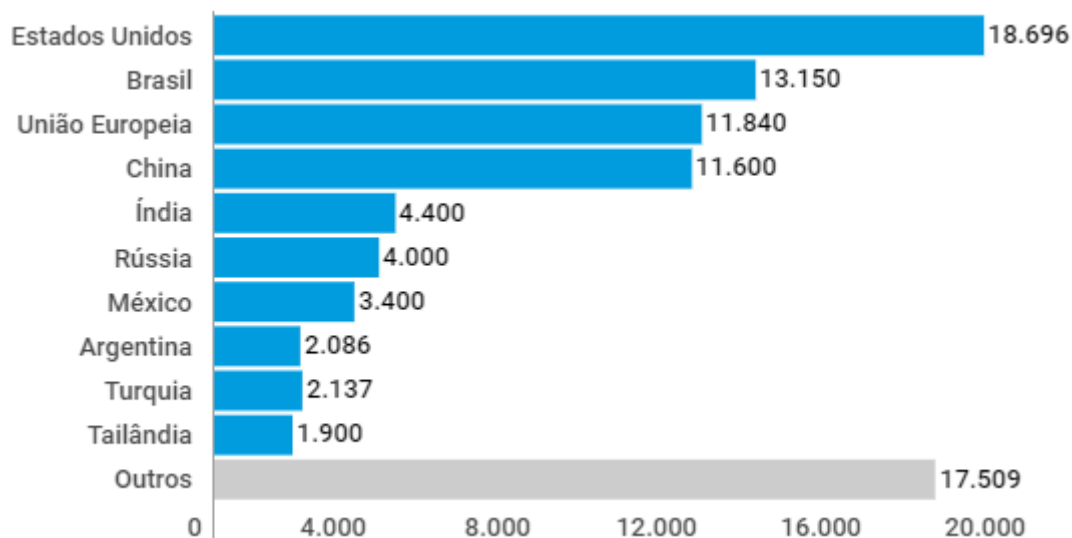
Rank	País	2000	2005	2010	Participação
					2011 (%)
1º	Estados Unidos	13.944	16.041	16.971	19,04
2º	China	9.064	9.965	12.153	13,54
3º	Brasil	5.981	7.866	10.693	12,71
4º	Federação da Rússia	755	1.346	2.563	3,22
5º	México	1.825	2.437	2.681	3,08
6º	Índia	864	1.403	2.193	2,46
7º	Irã	803	1.237	1.650	1,88
8º	Argentina	958	1.010	1.598	1,84
9º	Indonésia	804	1.126	1.540	1,8
10º	Turquia	643	937	1.444	1,8

Fonte: FAOSTAST/FAO (2013)

Já em 2017, segundo USDA/Foreign Agricultural Service (2017), dados apresentados na Figura 2, o Brasil se classifica como o segundo maior produtor de carne de frango do mundo atrás apenas dos Estados Unidos, ultrapassando a China, que, de antemão, ocupava a segunda posição desse *ranking*. E vem liderando como o maior exportador do mundo, conforme é visto na Figura 4, sendo perseguido pelos

Estados Unidos, que se mantem na segunda colocação. Veja-se nas figuras 3 e 4 que o Brasil tem forte mercado tanto interno quanto externo quando se fala em proteína animal de frango. Esses dados são comprovados conforme as Figuras 2, 3 e 4, a seguir, no qual são apresentados em toneladas, a produção, o consumo e a exportação.

Figura 2 - Produção de carne de frango em tonelada

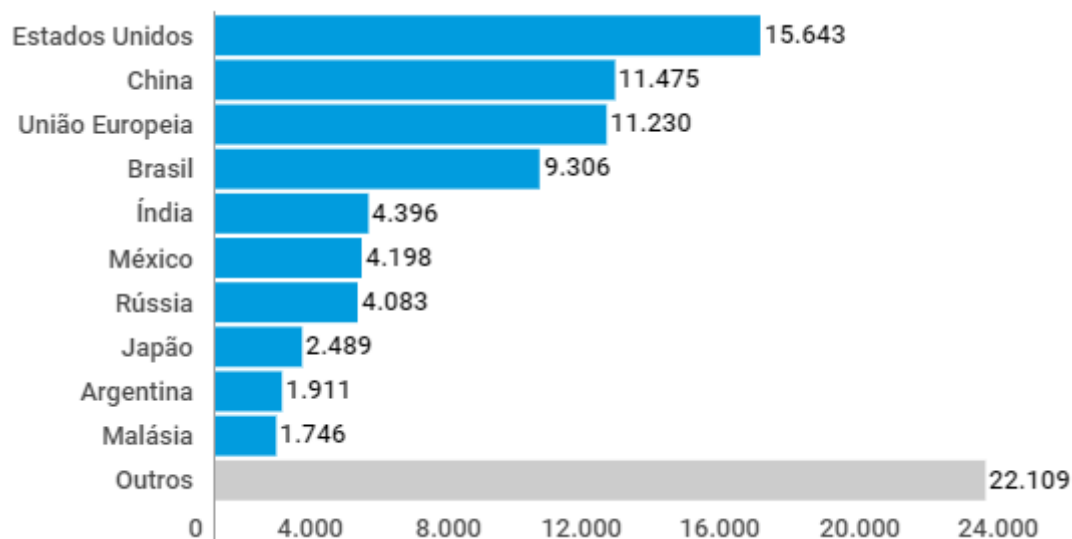


Fonte: USDA/Foreign Agricultural Service (2017)

Na Figura 2, exposta acima, percebe-se que os Estados Unidos têm uma grande vantagem de aproximadamente 5.546 mil toneladas em relação ao Brasil, bem significativa ao que está sendo apresentada em relação ao Brasil e a União Europeia, onde essa diferença é bem menor.

Enquanto isso, o Brasil abre uma boa vantagem em relação aos outros países, como a Índia, uma forte potência mundial em relação a economia. Conforme dados apresentados pelo *site* G1 (2017), a Índia é apontada como uma potência mundial e tende a crescer mais nos próximos anos, isso se dá devido sua grande população.

Figura 3 - Consumo de carne de frango em tonelada

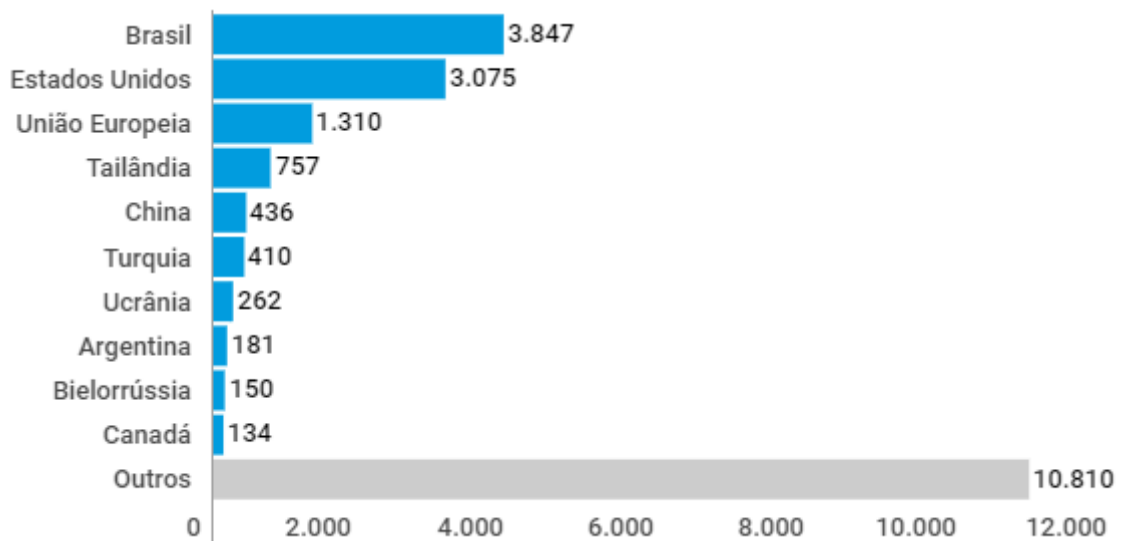


Fonte: USDA/Foreign Agricultural Service (2007)

Na Figura 3, demonstrada acima, percebemos que os Estados Unidos abre uma grande vantagem mediante os resultados apresentados pelo Brasil, que está representado na quarta posição, e pelo restante dos outros países. O total de consumo de carne de frango pelos Estados Unidos equivale ao somatório do consumo dos países que se encontram abaixo do Brasil, como a Índia, México, Rússia, Japão, Argentina e Malásia.

A Índia, por ser uma potência mundial e pela sua grande população, encontra-se em desvantagem perante a quantidade de toneladas consumida pelo Brasil.

Figura 4 - Exportação de carne de frango em tonelada



Fonte: USDA/Foreign Agricultural Service (2017)

Na Figura 4 é apresentado a quantidade, em toneladas, das exportações de carne de frango e percebe-se que o Brasil lidera esse ranking, representando aproximadamente 3.847 mil toneladas no ano de 2017, abrindo uma pequena vantagem mediante dos Estados Unidos da América que vem em seguida com uma representatividade de 3.075 mil toneladas.

As Figuras 2, 3 e 4 apresentam o Brasil como um país com um destaque muito significativo quando falamos em carne de frango. Mesmo sendo o segundo maior produtor do mundo perdendo apenas para os Estados Unidos da América conforme apresentado na Figura 2, o Brasil tem a melhor vantagem nas exportações, onde lidera esse *ranking* indicado na Figura 4. O consumo interno de carne de frango (figura 3) é ainda maior que suas vendas internacionais, e isso significa uma grande valorização nacional.

Segundo Reck e Schultz (2016), as cadeias produtivas de frangos de corte no Brasil têm um custo produtivo mais baixo, por isso cria-se uma vantagem mais competitiva mediante outras proteínas animais.

No Brasil, segundo Jesus Junior (2007), a cadeia produtiva de frangos mostra grandes evoluções técnicas e tecnológicas perante o mundo do agronegócio e isso acata um significativo progresso tanto no mercado interno como externo.

A avicultura industrial brasileira surgiu na década de 1950, e com isso instalaram-se novos aviários com estruturas diferenciadas capazes de atender a necessidade de produção, com o intuito de aperfeiçoar e inovar, utilizando novos métodos capazes de

ajudar nas instituições de pesquisas à combater doenças e melhorar o controle sanitário, segundo Pompermayer Sorj e Coradini (2008).

Conforme Silva e Saes (2005), a partir de 1980, a cadeia produtiva de frango começou a apresentar altos ganhos produtivos, abertura e expansão de novos mercados.

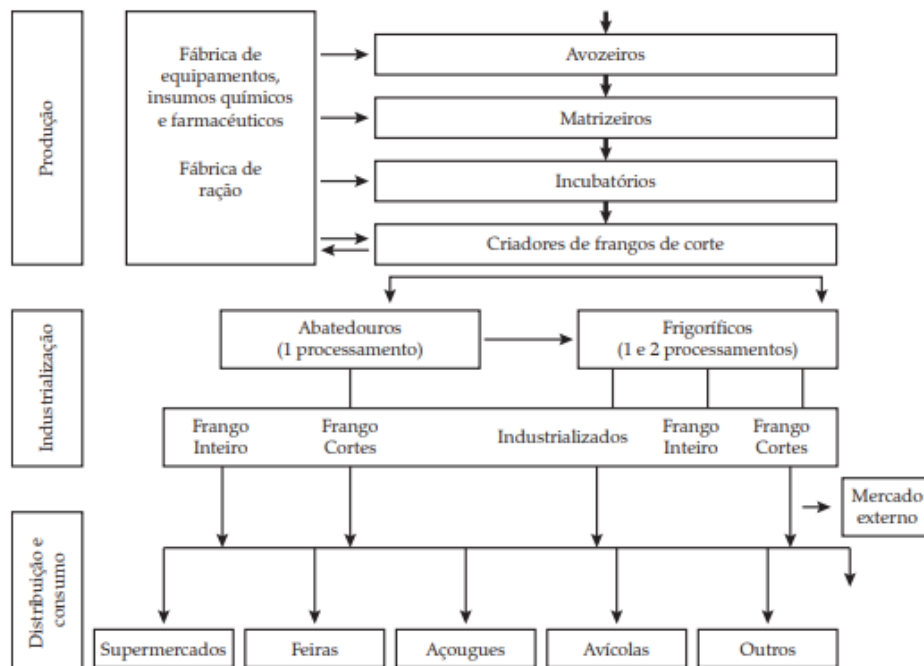
Com toda essa modificação, percebe-se que, com a tecnologia e a interação entre avicultor e agroindústria, permite-se um bom desempenho na atividade, resultando em um processo positivo na produção e assistência técnica, além de proporcionar facilidades no crédito para a incorporação mais rápida de inovações tecnológicas, conforme afirma Oliveira (2005).

Na década de 1990, a cadeia passou para a era da competitividade, em que a reestruturação tecnológica, a eficiência, a diminuição dos custos e a reestruturação administrativa das empresas transformaram-se em estratégias de sobrevivência, de acordo com a Embrapa Suínos e Aves (2013). Foi neste período que a indústria conquistou novos mercados apresentando qualidade sanitária nos rebanhos.

Segundo Voilá e Triches (2013) e Silva e Saes (2015), a cadeia produtiva é caracterizada por uma sequência de operações que pode ser dividida em três grandes áreas, sendo elas a produção, a industrialização e a distribuição e consumo.

A Figura 5 mostra o procedimento completo de uma cadeia produtiva de frango de corte.

Figura 5 - Cadeia produtiva de frangos de corte



Fonte: Adaptado de Mendes, Nass e Macari (2004) e Violá e Triches (2013).

A seguir serão detalhadas as etapas da cadeia produtiva descritos na Figura 5, adaptado por Mendes, Nass e Macari (2004) e Violá e Triches (2013):

Produção: é a etapa que inclui a produção nos avozeiros, matrizeiros, incubatórios e criadores de frango de corte, ou seja, os aviários:

- Avozeiros:** local onde é criada a linhagem de aves avós que são preparadas para seguirem aos matrizeiros. Pode-se dizer que são as avós dos pintinhos.
- Matrizeiros:** é o espaço onde encontram-se as matrizes responsáveis pelo cruzamento que dão origem aos ovos, estes logo são enviados aos incubatórios.
- Incubatórios:** onde os ovos que vem dos matrizeiros são chocados para os nascimentos dos pintinhos que logo são entregues aos criadores de frango com apenas um dia de idade.
- Criadores de frango de corte:** são os aviários no qual devem estar preparados para recebem os pintinhos. Estes são alimentados e cuidados até completarem o ciclo de 40 a 45 dias.

Industrialização: é a etapa dos abatedouros ou frigoríficos. Após passarem pelos criadores de frango dentro de um aviário, os mesmos são carregados com uma média de 42 dias para o abate e corte. Estes são vendidos de diversas formas, como inteiros, em partes e processados. Segundo Silva e Saes (2005), toda essa variedade agrega mais valor ao seu preço e diferenciação no produto.

Comercialização e distribuição: é a etapa no qual o produto está pronto para a comercialização tanto no mercado interno como no externo.

- a) Mercado interno: é a distribuição nacional do produto, como os atacadistas, redes de supermercados, açougues e varejistas.
- b) Mercado externo: é a distribuição internacional, como as exportações para outros países e continentes.

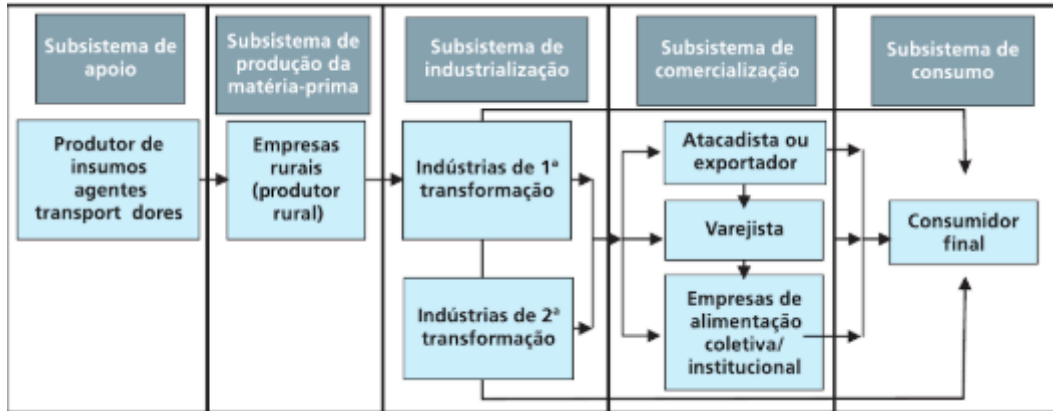
2.1.2 Cadeia produtiva de carne bovina

A carne bovina está cada vez mais presente na mesa da população nacional e internacional, tendo seu consumo aumentando gradativamente devido ao alto valor proteico. O Brasil, hoje, é um dos maiores produtores de carne bovina do mundo e o crescimento já dobrou em comparação ao que era a 40 anos atrás. Em 2015, o país se mostrou com o maior rebanho, representados em aproximadamente 209 milhões de cabeças, e o segundo maior consumidor e exportador do mundo, sendo que as exportações representaram 3% do total, segundo dados extraídos do *site* Embrapa (2019).

Com o avanço tecnológico, os processos da cadeia produtiva foram se readaptando e apresentando melhorias, acrescentado maior qualidade, produtividade e sustentabilidade.

Na Figura 6, podemos ver, em subsistemas, como é formada e dividida a cadeia produtiva de carne bovina no Brasil conforme o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2007).

Figura 6 – Cadeia produtiva de carne bovina



Fonte: Brasil (2007)

A seguir serão apresentados os detalhes da cadeia produtiva da carne bovina:

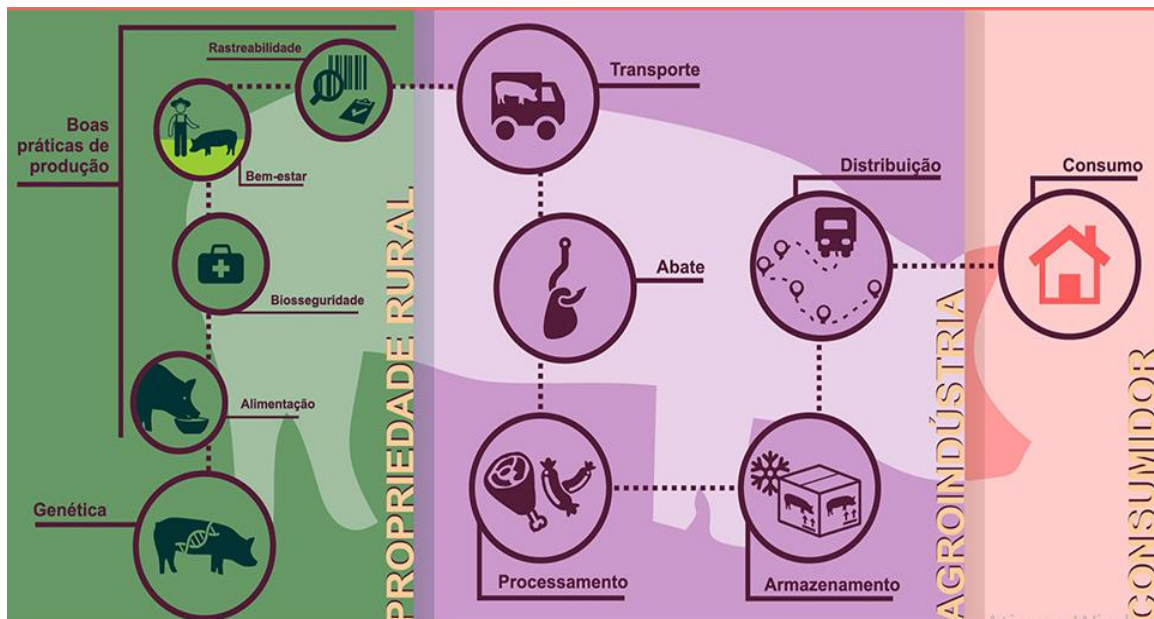
- a) Subsistema de apoio: São os produtores de insumos e os agentes transportadores.
- b) Subsistema de produção da matéria-prima (produção agropecuária): São os produtores rurais que geram, criam e engordam o suíno para atender as necessidades das indústrias de primeira transformação.
- c) Subsistema de industrialização:
 - Indústrias de primeira transformação: abatem os animais e obtêm as peças de carne conforme a utilização.
 - Indústrias de segunda transformação: incorporam a carne em seus produtos e agregam um valor a ela.
- d) Subsistema de comercialização: São as formas de distribuição e comercialização para atacadistas e exportadores, onde os mesmos agem como estocadores:
 - Varejistas: fazem a venda para o consumidor final, como açougues e supermercados.
 - Empresas de alimentação coletiva, como por exemplo, os restaurantes, hotéis, hospitais, escolas, presídios e empresas de *fast food*.
- e) Subsistema de consumo: São os consumidores finais, no qual são responsáveis pelo uso do produto final.

2.1.3 Cadeia produtiva de carne suína

A carne suína é a proteína animal mais consumida em todo o mundo com uma produção muito alta, representada em aproximadamente 100 milhões de toneladas por ano. Os avanços tecnológicos e as mudanças organizacionais permitiram um grande desenvolvimento nesta linha de proteína animal, conforme o site Embrapa (2018).

Abaixo, na Figura 7, será apresentada a cadeia produtiva de carne suína.

Figura 7 – Cadeia produtiva de carne suína



Fonte: Embrapa (2018)

Propriedade Rural: é todo o processo de criação do animal, levando em consideração as boas práticas de produção. Parte fundamental para garantir a qualidade necessária da carne. Onde inclui-se a genética, a alimentação, a biossegurança, o bem-estar e a rentabilidade:

- a) Genética: melhoramento da genética do animal, saindo de uma carne “banha” para suíno light. Isso consequentemente permitiria uma rentabilidade ao produtor e uma ótima qualidade para o consumidor.
- b) Alimentação: é parte da produção do animal dentro da granja, com um processo mais seguro atendendo a todas as normas.
- c) Biossegurança: permite a segurança na saúde do animal, evitando a entrada e a expansão de doenças. Para isso se faz necessário o

isolamento da granja dos possíveis focos, mantendo a higiene do local. Consiste em um alto controle de qualidade da ração, do tratamento correto dos efluentes, do destino correto dos animais que morrem na granja, o uso de água potável, a restrição de visitas, vacinações, entre outros cuidados indispensáveis.

- d) Bem-estar: é, através das boas instalações, garantir um estado de conforto físico, mental e fisiológico dos animais permitindo que os mesmos exerçam suas atividades próprias da espécie. Essas instalações se dão desde a produção até o consumidor, com isso garantindo o respeito aos animais.
- e) Rentabilidade: é a venda do animal para os frigoríficos.

Agroindústria: é toda a preparação para deixar o produto final pronto para venda ao consumidor, onde incluímos o processo de transporte do animal, abate, processamento, armazenagem e a distribuição:

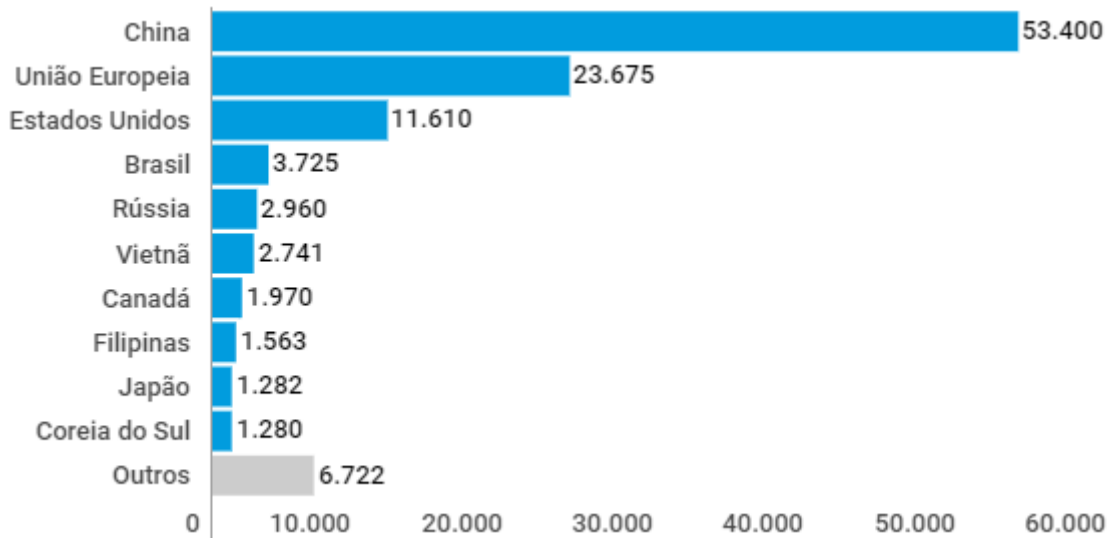
- a) Transporte: o veículo próprio para o transporte dos porcos se desloca até a granja dos produtores para recolher os animais e segue em direção aos frigoríficos.
- b) Abate: é toda e qualquer forma de abate dentro de um frigorífico.
- c) Processamento: são as formas no qual a carne é processada com o intuito de criar os produtos para a venda. Para isso se faz necessário de laboratórios de vigilância sanitária que garantem um controle de qualidade livre de doenças.
- d) Armazenagem: é o estoque do produto que logo é direcionado para a distribuição.
- e) Distribuição: ocorre à supermercados, açougues, restaurantes, entre outros.

Consumidor: é o procedimento final, onde e quando o cliente adquire ou consome um dos produtos.

Dados da Embrapa (2017), apresentam o Brasil como o quinto maior consumidor de carne suína, além de ser o quarto maior produtor e exportador, sempre garantindo um alto índice de qualidade. Os gráficos a seguir comprovam essas informações, na

produção, consumo e exportação, a nível mundial, como pode ser visto na Figura 8, 9 e 10.

Figura 8 - Produção de carne suína em tonelada

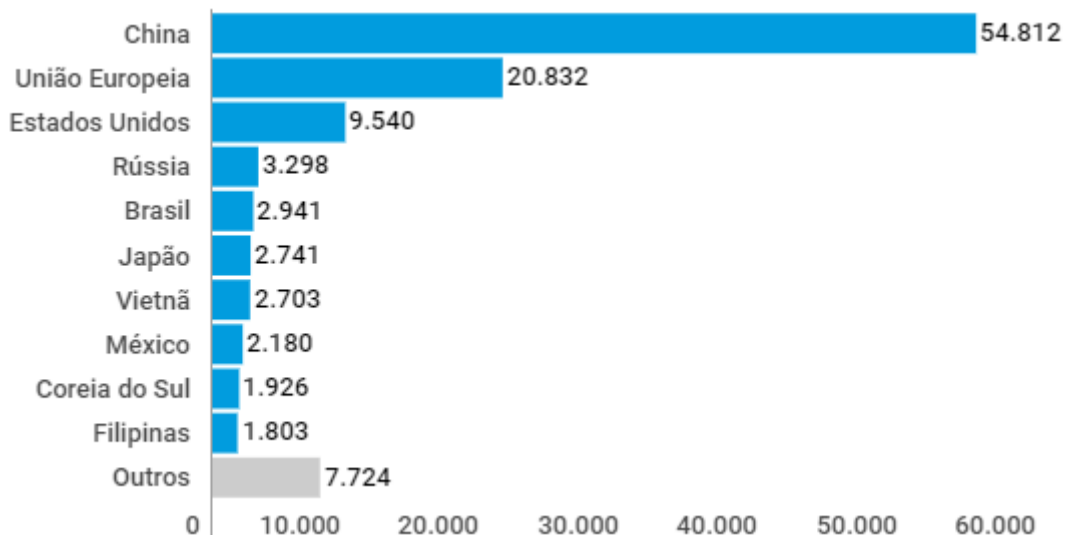


Fonte: USDA/Foreign Agricultural Service (2018)

Veja-se que a China tem uma grande vantagem na produção de carne suína mediante todos os outros países. Representando aproximadamente 53.400 mil toneladas, seguida da União Europeia que apresenta menos da metade do total da China.

O Brasil vem na quarta posição com uma representação ainda muito baixa mediante os três principais produtores e quase equivalente a Rússia, que segue logo abaixo do Brasil, assumindo a quinta posição.

Figura 9 - Consumo de carne suína em tonelada

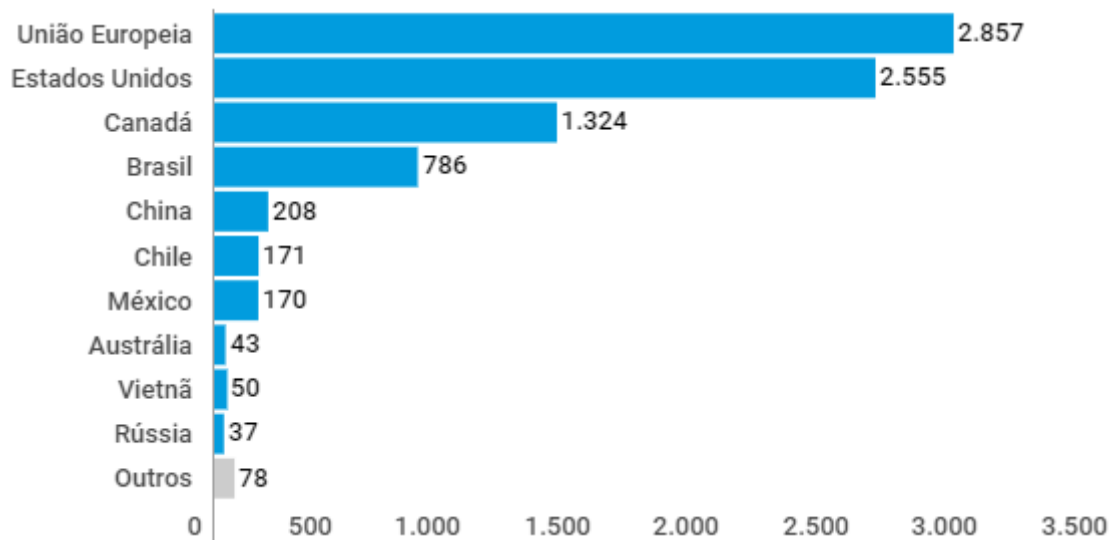


Fonte: USDA/Foreign Agricultural Service (2018)

Na Figura 9 são mostrados os países que apresentam a maior quantidade de carne suína consumida em termo mundiais. Vendo-se que a China lidera esse *ranking*, seguida pela União Europeia, Estados Unidos e Rússia, consequentemente.

O Brasil assume a quinta posição, demonstrando uma diferença significativa com a China, líder mundial no consumo, e quase sendo alcançado pelo Japão, que assume a sexta posição, logo abaixo.

Figura 10 - Exportação de carne suína em tonelada



Fonte: USDA/Foreign Agricultural Service (2018)

Conforme visto na Figura 10, é a vez da União Europeia liderar o *ranking*, e desta vez, ao relacionarmos com a exportação, sendo seguida pelos Estados Unidos, com uma pequena diferença de aproximadamente 296 toneladas.

O Brasil, em comparação com o líder de vendas, apresenta menos da metade de suas exportações.

2.2 VEGANISMO

A seguir será apresentada a história do veganismo, suas origens, tipos de dietas e como ele é adaptado na infância, além de tentar compreender sua ética e moral.

2.2.1 O Veganismo

Segundo o site Mega Curioso (2017), o veganismo é um estilo de vida adotado por pessoas que defendem a “libertação animal” em todos os sentidos, incluindo o mercado, a alimentação, trabalho forçado e entretenimento. Resumindo, eliminam de sua vida todas as formas de exploração e crueldade contra os animais, não aceitando nem testes feitos em laboratórios. Excluem totalmente o uso de qualquer produto no qual tem originalidade animal, sendo desde a alimentação, roupas e qualquer acessório. Além da proteção ao animal, defendem a liberação do ser humano, sendo contra a exploração de mão de obra análoga à escravidão.

Mas quando se fala em vacinas e medicamentos, é uma das maiores questões para quem observa de fora e para quem quer adotar o estilo vegano. Mesmo que remédios e vacinas sejam testadas em animais, como por exemplo, a vacina é testada no embrião do ovo, não é considerado uma violação da ética vegana, até porque o veganismo, segundo a Sociedade Vegana (2010), primeira entidade vegana do mundo, é vivido na medida do possível e praticável.

Além dos medicamentos e vacinas, têm outras exceções que são admitidas pelos veganos, como é o caso dos pneus, estes geralmente em sua composição, têm ácido esteárico, um ácido obtido do fracionamento dos ácidos graxos por meio da hidrólise do sebo bovino. Neste caso, um vegano acaba por precisar utilizar do transporte público, e muitas vezes pegar carona de carro com outra pessoa, segundo a Sociedade Vegana (2010).

A eletricidade também é uma exceção, usufruímos da energia elétrica no qual suas turbinas agridem os peixes matando-os, e também sua poluição atmosférica intoxica animais. Então, mesmo o vegano agindo de forma correta, necessita desses produtos conforme a Sociedade Vegana (2010).

Muitas pessoas confundem o veganismo com o vegetarianismo acreditando que é apenas uma dieta, mas como já citado anteriormente, ele é uma defesa à libertação animal. A dieta seguida pelos veganos é o vegetarianismo estrito, também seguido por pessoas que não são veganas.

Conforme o *site* G1 (2016), existem diversas formas de adaptar o veganismo em sua vida, com todos os avanços que o mundo vem passando, novas técnicas são adotadas neste estilo. Elas vão do “*Junk Food Vegan*” até os Veganos Crudíveros, tendo opções para todos os gostos e formas de adaptação. Citamos como exemplo, nos Estados Unidos, mais especificamente no estado da Califórnia, onde está sendo

feito os chamados “*Junk Food vegan*”, no qual as comidas são mais calóricas, incluindo pratos fritos, empanados, pizzas, sorvetes, cervejas, entre outros.

E para quem não sabe, os Veganos Crudíveros, seguem a linha de raciocínio contrária ao exemplo citado anteriormente, onde não se alimentam de nada que seja cozido, assado ou frito, e sim privilegiam os alimentos crus, defendendo que, dessa forma, eles não perdem suas propriedades naturais. Incluem, como exemplo, grãos, sementes, vegetais, frutas, cogumelos, entre outros, tais como encontrados na natureza, conforme informação extraída do *site* Estilo Vegan (2018) Dieta que veremos mais adiante.

2.2.2 História do Veganismo

Antes de tudo, precisamos entender um pouco mais sobre esse “tal” de Veganismo, ou como chamado no latim *Veganism*, que para muitos ainda é uma incógnita. Como surgiu? Por que surgiu? Quem foram as primeiras pessoas a viverem e praticarem? E por que está em constante crescimento ao redor de todo o mundo?

O vegetarianismo vem sendo praticado desde a antiguidade, onde hábitos alimentares com a exclusão de carne e a preferência por alimentos mais naturais prevalecem. Inicialmente, está ligado a questões religiosas, como podemos citar o Budismo. Siddhārtha Gautama, conhecido como o Buda, e o famoso Pitágoras, filósofo e matemático, são exemplos de figuras muito conhecidas que adotavam esse estilo de vida.

A revolução deste tema se deu por início em 1944, através de Donald Watson, que decidiu juntar-se a outros vegetarianos e retirar os alimentos lácteos da dieta. Seu propósito era melhorar a relação entre homem e animal, eliminando a exploração e o ódio. A partir disso sentiu-se a necessidade de criar um nome específico, então o grupo, em primeiro momento, escolheu “vegetarianos não lácteos”, mas foi preciso pensar um pouco mais, então o termo “vegan” surgiu com a junção das três primeiras e as duas últimas letras da palavra “*vegetarian*”. Isso seria a forma mais lógica, conforme informações extraídas do *site* Anda (2017).

O veganismo em alguns países teve seu início em meados da década 20, principalmente em países do continente africano, mais específico Jamaica, e também na Índia, onde o Hinduísmo é predominante neste país e região, não sendo permitido o consumo de carne/ou proteína animal. Países desta cultura, são viáveis e adeptos

ao consumo vegetal, valorizando comidas orgânicas, vegetais e baixo teor de sal. Além de ser saudável, segundo a cultura local, acredita-se que o espírito fica mais leve quando a comida é leve, permitindo melhor concentração quando se medita e exercita a mente e seu estado de transe, solidificando o lado espiritual de cada ser deste país, devido informações do *site* Anda (2017).

Destaca-se também, que não há uma data específica para classificar como início do vegetarianismo, enfatizando que em civilizações passadas já havia o culto ao vegetal.

Por volta de 3200 A.C o Egito antigo adotou o vegetarianismo através de alguns religiosos, acreditando que a abstinência de carne criava um poder karmico o qual facilitava na reencarnação. Na China e Japão antigos (século III, A.C.) o clima e os terrenos eram propícios a prática dessa cultura. O primeiro profeta-rei chinês, Fu Xi, era vegetariano e ensinava às pessoas a arte do cultivo, as propriedades medicinais e aproveitamento de plantações para roupas e utensílios. Gishi-Wajin-Den, um livro de história da época escrito na China, relata que no Japão não existia vacas, cavalos, tigres ou cabras e que os povos viviam das plantações de arroz, dos peixes e dos crustáceos que apanhavam, como informa o *site* Anda (2017).

Na Índia, animais como vacas e macacos foram adorados ao longo dos anos por simbolizarem a reencarnação de divindades. O Rei Indiano Asoka, que reinou entre 264-232 A.C, converteu-se ao Budismo, chocado com os horrores das batalhas. Ele proibiu os sacrifícios de animais e o seu reino se tornou vegetariano. A Índia, ligada ao Budismo e Hinduísmo, religiões que sempre enfatizaram o respeito aos seres vivos, considerava os cereais e os frutos como a melhor forma de alimentar a população, conforme as informações do *site* Anda (2017).

Ligado a todos estes caracteres originários do vegetarianismo, consta nas informações sobre povos antigos que consumiam apenas alimentos orgânicos e sem a presença da carne e proteína animal.

Cita-se religiões tradicionais e antigas como o Hinduísmo, Bramanismo, Zoroastrismo e Jainismo sempre viram o consumo de carne como um costume a ser evitado. O vegetarianismo chega a ser citado no Rig Veda, livro sagrado para os hindus.

O Budismo também é outra corrente filosófica religiosa que vê o vegetarianismo como uma atitude de compaixão para com os outros animais, estes dados oferecidos pelo *site* Anda (2017).

Tao Te Ching, fundador da religião mais antiga da China, o Taoísmo, era vegetariano. Até hoje os monges seguem os preceitos da religião e não comem carne.

Segundo a revista Forbes (2018), uma das revistas mais conhecidas do mundo, afirma que em torno de 70% da população mundial está tentando diminuir o consumo de carnes e seus derivados e nos Estados Unidos o número de veganos cresceu 600% nos últimos 3 anos. Esses dados foram extraídos da empresa de dados e estatística GlobalData, que trabalha para as maiores companhias do planeta. E quem está adotando essa mudança são, principalmente, os jovens da geração *millennials*, devido ao fato de já nascerem na era da internet.

2.2.3 Dietas Vegetarianas

Segundo o Slywitch (2012), o médico Eric afirma que as dietas vegetarianas vêm com o intuito de classificar o nível de vegetarianismo que a pessoa possa adotar, abrangendo formas variadas de se adaptar a esse estilo de vida. Existem dietas para pessoas que queiram iniciar esse novo hábito alimentar até àqueles mais radicais que além de tirar a alimentação a base animal retiraram o uso de roupas, acessórios e qualquer coisa a ser utilizado no seu dia-a-dia, sendo assim adotando o veganismo.

Para entendermos melhor essa diferença, acompanhamos o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Tipos de dietas vegetarianas

Diferença entre os grupos de vegetarianos	Ovolactovegetarianos	Lactovegetarianos	Ovovegetarianos	Vegetarianos estritos	Veganos	Crudívoros	Frugívoros
NÃO CONSOMEM CARNE (nem peixe, frango, crustáceos, etc)	●	●	●	●	●	●	●
NÃO CONSOMEM OVOS (nem produtos com ovos e derivados)		●		●	●		●
NÃO COMEM LATICÍNIOS (leite, queijos, iogurtes, etc)			●	●	●		●
NÃO CONSOMEM NADA DE ORIGEM ANIMAL NA ALIMENTAÇÃO				●	●		●
NÃO CONSOMEM NADA DE ORIGEM ANIMAL (alimentação, vestuário, beleza, entretenimento, etc)					●		
APENAS CONSOMEM ALIMENTOS CRUS (incluindo peixe cru e ovos)						●	
CONSOMEM SOMENTE FRUTAS (incluindo abobrinha e berinjela, como legumes; alimentos oleaginosos e os cereais)							●

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Com o Quadro 1 visa-se mostrar e explicar a diferença entre os diversos tipos de vegetarianos existentes e suas restrições, mostrando que o movimento é vegano e a dieta é vegetariana. Que o vegano não come nada de carne e seus derivados, nem ovos, leites e nada de origem animal.

Para os Ovalactovegetarianos a dieta é a mais comum e é o passo inicial para quem quer se tornar um vegetariano. Não consomem nenhum tipo de carne ou

crustáceos, porém comem ovos, leite e derivados de origem animal. Em uma vida saudável, a pessoa que adota essa dieta tende a diminuir o colesterol e até prevenir alguns tipos de câncer, no entanto, podem ser mais adeptos a ter problemas de obesidade devido ao alto consumo de açúcares e cereais refinados. Esta dieta é a mais fácil e geralmente a primeira a ser adotada pelas pessoas, por você poder comer de tudo exceto a carne e seus derivados, conforme informa o *site Jasmine* (2017).

Os Lactovegetarianos são as pessoas que se alimentam exclusivamente de leite e seus derivados, e vegetais, excluindo de seu cardápio os ovos e todos os tipos de carnes. Dieta geralmente utilizada com maior intensidade na Índia, por questões religiosas, conforme o *site Jasmine* (2017).

Os Ovovegetarianos são contrário dos Lactovegetarianos, no qual não consomem leite e seus derivados, tão menos carne e alimentos dessa família. Porém é permitido consumo de ovos e seus derivados no cardápio, segundo o *site Jasmine* (2017).

O vegetarianismo estrito exclui todo e qualquer consumo de produtos de origem animal, como ovos, laticínios e mel, este é muito confundido com o veganismo. A diferença é que no veganismo além de adotar a dieta do vegetarianismo estrito, não se usa nada que tenha origem animal, ou que sejam feitos testes em animais, conforme informações apresentadas pelo *site Jasmine* (2017).

Os Crudívoros são raros ainda dentro desse mundo de dietas vegetarianas. Apenas consomem alimentos crus e sem serem aquecidos a uma temperatura superior de 40°. Mesmo não comendo carnes, se alimentam de peixes crus, única carne inclusa no cardápio. Acreditam que o cozimento dos alimentos destrói as enzimas e com isso perdem seus nutrientes, segundo dados do *site Jasmine* (2017).

Os Frugívoros comem somente frutas, incluindo apenas os legumes como a abobrinha e a berinjela, os cereais e alimentos oleaginosos. Esta sim é a dieta mais restrita de todas as demais citadas anteriormente. Os adeptos a essa podem ter carência de diversas proteínas, gorduras e vitaminas, além do ômega 3 e 6, conforme apresenta o *site Jasmine* (2017).

2.2.4 Vegetarianismo na infância

Segundo a revista Crescer (2017), na infância também podem ser adotadas as dietas vegetarianas, pois as mesmas previnem diversas doenças, como cardíacas, e

a probabilidade de obesidade é baixa, até porque há uma grande redução de doces e um consumo significativo de vegetais.

Uma criança vegetariana ou vegana recebe nutrientes de outras formas, como por exemplo os bebês, estes recebem B12 através do leite materno e, após 6 meses, por suplementos destinados à uso pediátrico que contém a vitamina.

2.2.5 Saúde

Uma alimentação vegetariana oferece uma ampla lista de benefícios, além de prevenir diversas doenças. Segundo uma pesquisa do Ibope (2018), o número de vegetarianos no Brasil só cresce, representando 14% da população, sendo São Paulo o estado com o maior número de adeptos.

Existem diversos motivos para se eliminar de vez o consumo de carnes e derivados de produtos animais. Isso gera uma diminuição nos impactos ambientais, uma alimentação mais saudável, e o cuidado e amor com o animal.

Tanto uma pessoa vegetariana como uma pessoa que come carne podem ter a alimentação saudável ou não, isso depende do alimento a ser consumido e de sua quantidade. Uma alimentação rica em cereais integrais com mais fibras melhora o sistema intestinal. Segundo especialistas, deixar de comer carne de um dia para o outro não traz nenhum risco à sua saúde, mas a dieta muda completamente. E para isso, inicialmente, é sempre recomendado o acompanhamento de um nutricionista, para que o impacto em seu organismo seja menor.

Uma dieta sem carne e bem orientada pode prevenir diabetes, colesterol, hipertensão e até a diminuição de incidência de câncer. Pode prevenir doenças crônicas futuramente, pois há uma diminuição de gorduras saturadas, estas encontradas principalmente em carnes e alimentos de origem animal. Há possibilidade de equilibrar o peso com mais facilidade, pois você está deixando de ingerir diversos tipos de calorias, gorduras e componentes que provocam o inchaço e o ganho de peso. Isso tudo oferece mais qualidade de vida e longevidade, segundo uma pesquisa apresentada pelo *site* Superbom (2015).

Mas por outro lado, existem impactos negativos em sua saúde, como quando você se torna um vegetariano / vegano, deixa-se de ingerir uma quantidade suficiente de vitamina B12 encontrada na carne e outros derivados de animais. Além de

contribuir para o enfraquecimento dos ossos e uma grande chance de osteoporose na falta de ingestão de produtos laticínios.

Quando se fala em saúde todo o cuidado é pouco. Mesmo tendo uma alimentação saudável, uma das fontes de vitaminas mais importantes do nosso organismo é o ferro. E quando estamos em uma alimentação vegetariana se faz necessário compreender em que alimentos o encontramos. Existem dois tipos de ferro, o ferro heme, encontrado em produtos animais e o não-heme, encontrado em produtos vegetais. O ferro heme tem uma absorção mais rápida em nosso organismo enquanto o ferro não-heme precisa de uma ajuda extra para ser melhor absorvido, como um maior consumo de vitamina C, mas ambos fazem bem à saúde, conforme dados do *site* Superbom (2018).

Segundo o *site* Superbom (2018), a falta dele pode ocasionar sérios riscos para à saúde, como baixa da imunidade, problemas de concentração e capacidade de raciocínio, além de causar anemia. Deve ser ingerido diariamente, e sua quantidade varia conforme a idade, o sexo e as características individuais. Como por exemplo, crianças devem consumir valores que oscilam entre 0,27 mg a 9 g, de acordo com a faixa etária, enquanto adultos saudáveis variam entre 14 mg até 27 mg/dia.

Pode-se encontrar ferro em alimentos leguminosos, oleaginosos, sementes e hortaliças, como feijão, soja, grão-de-bico, lentilha, castanha de caju, amendoim, semente de abóbora, gergelim, quinoa, linhaça, trigo, aveia, folhas verdes escuras (espinafre, mostarda, couve...) e brócolis, também informações apresentadas pelo *site* Superbom (2018).

Além da saúde física, a dieta vegetariana contribui com a parte mental, onde diminui a ansiedade, a fadiga, a depressão e aumenta a produtividade. Isso se deu através de um teste feito por pesquisadores do Comitê de Médicos pela Medicina Responsável, um órgão não governamental dos EUA. Essas alterações provaram-se quando verificadas em um período de 18 semanas após a adesão da dieta, onde mais de 100 pessoas, com índice de massa corporal acima de 25, participaram. Além disso, a ingestão de alimentos saudáveis aumenta a serotonina do cérebro, que é responsável pela sensação de bem-estar, segundo uma pesquisa feita pela Universidade californiana de Loma Linda (2013).

2.2.6 Ética e moral no Veganismo

Ao seguir a linha de um novo estilo de vida, deve-se entender que existem princípios éticos e morais. Segundo a Sociedade Vegana (2010), reconhecer os direitos à vida e a qualquer ser vivo é querer o seu próprio bem. Dentro do veganismo, os praticantes opõem-se a viver e entender na medida do possível as diretrizes deste. A ética em si faz parte da vida do ser humano desde o seu nascimento, no qual permite ter comportamentos e atos únicos, e pessoas veganas / vegetarianas assimilam a vida do ser humano igual à dos animais, defendendo-os da mesma forma, acreditando que a dor é a mesma. O pensamento é sempre ligado à defender os animais de tal forma que defendemos um ente querido. E o maior lema é viver em harmonia com a natureza, muito mais do que o próprio organismo. E como dizia Karl Marx (1985), é a prática da libertação social e a responsabilidade que leva o homem a executar sua missão histórica. E também conforme Motta (1984) “é o conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, outrossim, o bem-estar social”.

O mundo vegano quer simplesmente viver em paz com outras culturas e formas de vida, praticando suas normas que vêm desde a antiguidade, sempre acreditando que cada povo possa viver da maneira que desejar e que sejam respeitados por isso. Além dos valores éticos, os valores morais seguem juntos em uma mesma linha de raciocínio, permitindo que o ser humano viva a sua cultura, tenha seus costumes e siga as regras necessárias, estabelecidas pela sociedade. Assim como Valquez (1998) define:

(...) sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livres e conscientemente, por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal.

2.3 SÍNTESE DO EMBASAMENTO TEÓRICO CONCEITUAL

A seguir no Quadro 2, será apresentado o resumo da fundamentação teórica relacionada as proteínas animais e suas cadeias produtivas, complementando com veganismo também para um melhor entendimento das novas tendências mundiais que possam estar impactando nas exportações de proteína animal, com o intuito de abordar os principais tópicos deste trabalho.

Quadro 2 – Resumo da fundamentação teórica

Tema	Enfoque	Definição sintetizada	Autores
Proteína animal	Cadeia produtiva de corte de frango, bovina e suína	Conceito de cadeia produtiva	Faostat/fao (2013) Reck e Schultz (2016) Jesus Junior (2007) Pompermayer Sorj e Coradini (2008) Silva e Saes (2005) Oliveira (2005) Voilà e Triches (2013) Silva e Saes (2015)
Veganismo	Dietas vegetarianas, ética e moral, saúde.	Conceito de dietas, ética e moral, saúde.	Karl Marx (1985) Dr. Eric Slywitch (2012) Motta (1984) Valquez (1998)

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa nos proporciona através da busca de novas informações, a construção de conhecimentos. É definida como “a busca de uma resposta significativa a uma dúvida ou problema” (BARROS; LEHFELD, 1986, p.87). E conforme Barros e Lehfel (1986), “ a pesquisa se constitui num ato dinâmico de questionamento, indagação e aprofundamento consciente na tentativa de desvelamento de determinados objetos”.

A metodologia, segundo Vergana (2007), nos permite desenvolver através de etapas toda uma pesquisa, achando meios de resolver determinado problema, com o esclarecimento de dúvidas. Além disso, nos possibilita ampliar e criar mais conhecimento.

E para Tozoni-Reis (2009), é nada mais nada menos do que a teoria em modo geral, incluindo suas técnicas e através disso pode-se ter a construção da pesquisa, sendo essa seguindo todas as etapas necessárias.

Usa-se procedimentos utilizados a partir de uma pesquisa bibliográfica com a visão de vários autores, para entender quais impactos o Veganismo vem causando na exportação de proteína animal ao redor do mundo, baseado nas vivências de profissionais capacitados na área.

3.1 DELINEAMENTO

Seguindo o propósito de pesquisa, busca-se um rumo para constituir o presente trabalho. Segundo Tozoni-Reis (2009), o delineamento é o momento em que o projeto de pesquisa é elaborado, ou seja, é o primeiro passo para tomar frente ao estudo, onde o mesmo irá delimitar de que forma todo o contexto da pesquisa será feito.

Para Gil (2002), o delineamento se refere ao planejamento da pesquisa de forma mais abrangente, envolvendo análise e interpretação dos dados coletados, este sendo o elemento mais importante.

Já Yin (2016) menciona que os delineamentos de um trabalho ou de uma pesquisa acontecem de maneira lógica, como é o caso do esquema e do gerenciamento da pesquisa. Sendo que essa lógica precisa alinhar todas as informações e a maneira com que o trabalho é dirigido, assim, ajudando para que as respostas do estudo sejam comparadas com as questões deste, para averiguação. Com isso ajuda na veracidade do estudo, sendo esses dados, pode se dizer que a pesquisa é de natureza qualitativa, tipo exploratória, e tendo o estudo de caso como a estratégia. Sendo essas apresentadas, junto de seus conceitos, nos próximos capítulos.

3.1.1 Natureza

Dentro deste mundo metodológico temos dois métodos que podem ser utilizados na realização de uma pesquisa: qualitativo e quantitativo. A pesquisa quantitativa refere-se a números, feita a partir de questionários fechados, e resulta na construção de gráficos que explicam tal assunto. E a pesquisa qualitativa analisa a partir de entrevistas e questionários abertos, conforme Malhotra (2001).

Segundo Malhotra (2001), a pesquisa quantitativa é representada por um grande número de fatos, procura provas claras, possui um estudo estatístico, e a pesquisa qualitativa é usada como pequenas amostras, com grandes quantidades úteis de informações e dados.

Para Guerreiro (2006), a pesquisa qualitativa engloba uma mudança social além de somente suas intenções. A mudança social pode acontecer por meio da crítica da descoberta das explanações subliminares ao sistema de coerção, do encorajamento dos envolvidos e das comunidades. Com isso, pode-se resumir que a pesquisa

qualitativa procura, de uma forma mais aprofundada, explicar e esclarecer as dúvidas, com a elaboração de questionários abertos.

Conforme Bauer e Gaskell (2000, p.3):

(...) a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais, é considerada pesquisa soft, O protótipo mais conhecido é, provavelmente, a entrevista em profundidade.

E para Tozoni-Reis (2009), a pesquisa qualitativa busca interpretar os fatos e dados coletados, sempre defendendo a ideia principal, e conseqüentemente gerando conhecimento.

Analisando os tais métodos, para atingir o objetivo do presente trabalho se faz necessário o uso da pesquisa qualitativa, no qual permite a busca por informações de maneira ampla, clara e mais aprofundada, a veracidade dos fatos. De forma mais detalhada, permite-se a identificação dos principais problemas enfrentados na exportação de proteína animal, mediante as novas tendências, culturas, religiões e barreiras impostas pelos países destinos.

3.1.2 Níveis

Continuando o estudo de pesquisa qualitativa, o presente trabalho será feito a nível exploratório. Segundo Gil (2002), é muito importante a classificação da pesquisa, pois a mesma estabelece a teoria conceitual, sendo que é dividida em três grupos: exploratória, descritiva e explicativa. A pesquisa de nível exploratório, tem como principal objetivo aprimorar as ideias e construir hipóteses, visando uma maior aproximação com o problema, com que a mesma requer uma ampla listagem de dados, entrevistas com profissionais especializados e que vivenciaram experiências práticas e a análise desses dados. A pesquisa descritiva, tem como principal objetivo descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, como por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física ou mental, entre outros. E existem inúmeros estudos que podem ser classificados sobre esse tipo de pesquisa. E a pesquisa explicativa, procura identificar os fatores responsáveis por tal fenômeno, em um nível mais aprofundado.

De acordo com Malheiros (2011), a pesquisa de forma exploratória permite um maior conhecimento do tema e assunto, buscando a fundamentação de hipóteses e mostrando uma explicação de forma mais clara. Esta pesquisa pode ser feita através de pesquisas bibliográficas e entrevistas baseadas em fatos apresentados por pessoas que vivem e possam compreender tal situação.

Tendo em vista que se faz necessário a compreensão do tema proposto, de como são abordados os problemas enfrentados por empresas que exportam proteína animal, a pesquisa se dá como exploratória.

3.1.3 Estratégias

Segundo Sordi (2013), a estratégia da pesquisa é compreendida como um método sistemático de resolver um problema de estudo. Assim que a estratégia for determinada é estabelecido um conjunto de processos padronizados que são seguidos pelo pesquisador.

Buscando atender o objetivo, foi feito um estudo amplo sobre os tipos de proteína animal, e complementando com informações também sobre o veganismo, a partir de pesquisas bibliográficas, formando uma base para entender de forma clara o assunto exposto. Utilizou-se também do estudo de múltiplos casos com informações extraída de profissionais de empresas que vivenciam os fatos diariamente, com o intuito de analisar mais a fundo os problemas do mercado de exportações de proteína animal.

Segundo Gil (2002), o estudo bibliográfico é baseado a partir de materiais já desenvolvidos, como os livros, artigos e *sites*. Na maioria dos estudos exploratórios podemos estar definindo como pesquisas bibliográficas, com o propósito de analisar diversas posições com apenas um problema.

Para Tonozi-Reis (2009), a pesquisa bibliográfica apresenta a coleta de dados a partir da bibliografia, sendo assim sua principal fonte de informações.

Percebemos que um estudo requer um certo aprofundamento para que o mesmo seja validado, e para Alyrio (2009), a pesquisa bibliográfica é, acima de tudo, uma investigação, e, portanto, ela é trabalhada e reconhecida em cima de um problema, sendo assim o passo inicial na construção desse projeto de investigação. Tem o dever de entender toda a bibliografia ao seu máximo sobre o tema a ser estudado e serve como fundamento para o investigador se atualizar.

E o estudo de caso, para Gil (2002), pode ser de apenas um único caso ou de múltiplos casos. No presente trabalho será utilizado o estudo de múltiplos casos, segundo Gil (2002), proporciona uma melhor qualidade por ter maior número de evidências.

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Segundo Klein et al. (2015), a definição dos participantes do trabalho precisa ser feita de um modo paralelo ao método escolhido para o estudo. Sendo para as pesquisas qualitativas como os participantes a serem entrevistados em perguntas abertas e para a pesquisa quantitativa, um público e uma amostra, representado por questionários fechados.

Para atingir o objetivo deste trabalho, os participantes do estudo foram escolhidos dentre profissionais capacitados que trabalham nas maiores exportadoras de abate de carne de frango, suína e bovina do Estado do Rio Grande do Sul., e que lidam e vivenciam diariamente com todo o processo de exportação de proteína animal.

Além disso, foi utilizado de pesquisa bibliográfica para elaborar toda a base do trabalho, com ideias e visões teóricas.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Segundo Tozoni-Reis (2009), a coleta de dados é a forma no qual será feito a coleta de dados, sendo a parte que oferece a base para a análise de dados, estando presente em todo e qualquer tipo de pesquisa. No caso da pesquisa quantitativa são lançados instrumentos estatísticos, que resultam em uma análise em gráficos, já na pesquisa qualitativa se dá com um melhor aprofundamento.

De acordo com Gil (2002), existem diversas técnicas para realizar uma pesquisa, sendo aplicada através de uma entrevista individual ou com várias pessoas ao mesmo tempo, ou pode ser feita também a partir de questionários bem elaborados.

Com o intuito de atingir e compreender melhor os problemas nas exportações de proteína animal, foram buscados dados secundários. E também foi utilizado do método de coleta de dados através de um questionário enviado à profissionais de empresas de proteína animal.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Segundo Tozoni-Reis (2009), nesta etapa é feita toda a parte de discussão, análise e interpretação dos dados coletados através dos questionários abertos e fechados, complementando com ideias de diversos autores que abordam tal assunto, sendo, assim, a etapa mais relevante do processo de pesquisa, com uma intensa elaboração.

Conforme Marconi & Lakatos (2007), quando se segue com toda a análise e interpretação dos dados coletados o pesquisador deve considerar que o plano de pesquisa precisa estar bem organizado e elaborado, para assim ajudar na compreensão. E abordar de maneira mais correta as hipóteses e os problemas, buscando a simplicidade.

Para uma boa preparação dos dados, é preciso pegar todas as informações coletadas e estudar para entender as mesmas, segundo Rodrigues (2007).

Segundo Klein (2015), para a análise de dados existem estratégias comuns como as descrições analíticas, as comparações qualitativas, a análise de conteúdo, a análise de discurso e os mapas conceituais.

Para Michel (2015), a análise de conteúdo é conhecida como o apuramento dos dados de uma entrevista, textos, discussões e informações, feito após ter todos esses dados. E a análise de discurso, para Gil (1994), é a construção da pesquisa por base em diferentes teorias e disciplinas.

O procedimento de análise de dados desta pesquisa compreende-se pela análise do conteúdo e análise de discurso.

3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, no Quadro 3, é apresentado, de forma resumida, a metodologia utilizada nesta pesquisa:

Quadro 3 – Resumo dos Procedimentos Metodológicos

Delineamento			Participantes ou população	Processo de coleta	Processo de análise
Natureza	Nível	Estratégia			
Qualitativa	Exploratório	Pesquisa bibliográfica e estudo de caso.	<p>Pesquisa bibliográfica com dados secundários dos principais problemas enfrentados na exportação de proteína animal.</p> <p>Entrevistas com especialistas do setor</p>	<p>Dados secundários por meio de bibliografias.</p> <p>Entrevistas.</p>	<p>Análise de conteúdo.</p> <p>Análise de discurso.</p>

Fonte: Desenvolvido pela autora (2019)

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Abaixo será apresentado a análise das entrevistas e para contextualizar as informações foram buscados em dados secundários através de pesquisas bibliográficas e de documentos setoriais informações complementares. Logo a seguir será feito o fechamento com a discussão dos resultados.

4.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

4.1.1 Problemas enfrentados nas exportações de proteína animal e suas restrições

Quando perguntado sobre os problemas enfrentados na exportação de proteína animal, o Entrevistado A afirma que para exportar proteína animal, se faz necessário de diversas autorizações. O ministério da agricultura deve conceder as autorizações, ressaltando que tudo tem que estar dentro das normas exigidas para fazer uma boa exportação. Por sua vez, o Entrevistado B e C, além de concordarem com o Entrevistado A, complementam que a cultura do país destinado à exportação também se torna um empecilho muitas vezes, pois cada uma deixa claro suas exigências e processos. A mesma deve ser vista como um dos principais pontos no ato da venda.

O Entrevistado B cita como exemplo a cultura na Índia, onde jamais deverá ser oferecido carne bovina, pois o país tem a vaca como um símbolo sagrado pela religião hinduísta. Então essa é uma das restrições que implicam em uma negociação e que podem ser evitadas se houver um conhecimento mais aprofundado.

Além disso, o entrevistado D concorda com os Entrevistados B e C, ressaltando a necessidade de conhecimento da cultura do país a ser exportado.

Contudo, o Entrevistado E expõe que a exportação de proteína animal, bem como o seu consumo, tem sua análise desde o abate do animal, com os cuidados com a saúde, alimentação, tratamentos contra doenças e passa pelo processo de abatimento no frigorífico, dando ênfase no setor de qualidade.

No que se refere as restrições enfrentadas, o Entrevistado A comenta que o primeiro passo para iniciar uma exportação é obter o registro junto ao SIF (Serviço de Inspeção Federal), monitorado pelo Ministério da Fazenda e Agricultura, no qual é através deste que são aprovadas as normas sanitárias, técnicas e todo o processo de produção do produto. E informa que é de extrema importância averiguar se o país a ser exportado faz parte de uma determinada lista, sendo ela a lista específica que exigem, além da legislação brasileira, componentes de sua legislação local. E a lista geral, onde os países aprovam todas as leis brasileiras sem nada mais além. Portanto, o Entrevistado B, além de citar o registro no SIF, alega que há dificuldades na exportação de carne bovina para os Estados Unidos, pois o país americano tem como um dos padrões sanitários, não importar carne de países que não estão livres da febre aftosa. No entanto, essas restrições impostas pelos EUA já estão menos rigorosas devido a maior parte dos estados brasileiros estarem com o certificado “livre da febre aftosa”. Para confirmar essas informações, o *site* G1 (2018) publicou que a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), declarou que o Brasil está livre da febre aftosa com a campanha de vacinação que tem sido feita no rebanho de bovinos. Segundo a Defesa Agropecuária do Estado do Alagoas, a febre aftosa é uma doença viral que não ataca somente os bovinos, mas também os suínos, ovelhas e carneiros e seus sintomas são aftas na boca, feridas nas patas e nas mamas, além do animal apresentar febre, perda de peso, entre outros.

Contudo, o Entrevistado C, além de concordar com basicamente todas as informações do Entrevistado A, resalta o *Halal* como outro exemplo de questões culturais e religiosas, adotado por países islâmicos. Estes países pertencem a uma lista específica, no qual tem sua própria legislação e exigem que o processo de abate

seja seguido dentro dos padrões e exigências determinadas por textos sagrados. Além disso, cita que as exportações para a China sofreram alguns impactos e até redução devido o país impor recentemente medidas *antidumping* provisória, o que restringe e barra uma boa parte das exportações. O objetivo da China é proteger o mercado interno dos produtos a serem importados, e isso se dá incluindo taxas e alíquotas sobre os produtos.

O Entrevistado C pontuou, também, sobre as práticas protecionistas impostas pelos países desenvolvidos no setor agropecuário, onde pode-se citar as barreiras não-tarifárias, as mesmas definem qualquer restrição, delimitando a entrada de produtos importados e protegendo o mercado interno, impondo quotas, regulamentos sanitários, licenciamentos e até proibições.

Contudo, o Entrevistado D pontuou somente a existência das barreiras fitossanitárias para a exportação com destino aos países islâmicos e alegou uma certa dificuldade para obter a habilitação de exportar para a China e Europa.

O Entrevistado E, além de concordar com os Entrevistados A e B no que se refere ao registro junto ao STI, menciona que há limitações, nas exportações, para países de cultura islâmica, culturas vegetarianas e afins, países como a Índia, Arábia Saudita, Líbano, Etiópia, Turquia, Singapura, etc, no qual são restritamente proibidos de consumirem carne e seus derivados, devido a suas culturas e religiões locais que cultuam o vegetarianismo.

4.1.2 Exigências e cuidados com o meio ambiente

Quando foi questionado sobre o meio ambiente, o Entrevistado A, B e C ressaltam, em uma mesma linha de raciocínio, que os consumos de carnes geram impactos ao meio ambiente, pois para sustentar o gado, é necessário o aumento do plantio de grãos, bem como o aumento das áreas de pastagens. O impacto que isso gera está diretamente relacionado ao desmatamento. Quanto maiores são as criações de animais para abate, sejam gado, porcos e aves, mais energia consomem, pois dentro de todo esse processo não pode ser esquecido que é preciso que o produtor bombeie a água, cultive e fertilize a terra, colha e transporte essas colheitas. No momento de bombear a água é preciso de muita energia. Para cultivar e fertilizar a terra são utilizados agrotóxicos contaminantes, na colheita e transportes do mesmo, o combustível é o principal a ser utilizado e estes soltam gases poluentes ao meio

ambiente. Além disso, o Entrevistado C complementa que se faz necessário a construção de aviários para a criação de aves, portanto precisa-se de matéria-prima, como é o caso da madeira, retirada da natureza para a construção do pavilhão.

Entretanto, o Entrevistado C acrescenta que para a criação e crescimento das aves dentro desses aviários, é necessário seguir diversos procedimentos que exigem muito do meio ambiente. Como por exemplo, no inverno necessita de aquecimento feito com o fogo a partir da lenha extraída dos eucaliptos, no qual é gerado através de uma máquina elétrica, o calor. Essa mesma máquina pode ser abastecida a lenha, a *pellet* e a cavaco. Os produtores têm permissão do Ibama somente para utilizar a madeira dos eucaliptos. Para entender melhor, a *pellet* é uma serragem prensada e o cavaco são restos aproveitados da madeira, como se esta fosse toda picada em pedaços pequenos. E no verão utiliza-se exaustores que servem para jogar fora o calor interno em aviários de construção tipo *dark-house* junto com os nebulizadores, além de serem instalados placas elétricas de resfriamento ao redor do pavilhão, e nessas placas é utilizado a água para agilizar o processo. Em aviários no sistema *semi-dark* são usados ventiladores e nebulizadores, ambos são elétricos e ajudam no resfriamento interno. Para a alimentação das aves, são instalados silos que servem de armazenamento para a ração, e esta é enviada para os comedouros, sendo que todo esse processo é elétrico. Para o envio da água, é preciso instalar bombas elétricas que são inseridas dentro das caixas d'água e servem para abastecer os bebedouros que se encontram internamente ao pavilhão. Todo este processo deve durar aproximadamente entre 40 e 45 dias, este sendo o tempo em que os frangos permanecem dentro dos aviários, em desenvolvimento e crescimento. Entre um ciclo e outro de criação, são utilizados diversos equipamentos elétricos para a manutenção da cama aviária, além de produtos químicos e água limpa para a limpeza profunda dos equipamentos de abastecimento das aves. Esses intervalos de ciclos têm duração entre 15 e 20 dias. Então, exige-se muito da natureza para cumprir todos os procedimentos na criação do frango.

Todavia, o Entrevistado D concorda plenamente com os Entrevistados A, B e C, mas abre um parêntese para a proteção dos bens naturais do nosso planeta, alegando que a empresa trabalha a favor do meio ambiente, criando projetos que minimizam os impactos causados e isso é feito mediante o tratamento e a reutilização da água. Então o impacto é bem reduzido devido a todo esse cuidado.

O Entrevistado E, ressalta a importância com os cuidados com o meio ambiente no ramo de produção de proteína animal, concordando com os Entrevistados A, B e C, no que diz respeito aos impactos gerados ao mesmo e a utilização de diversos fatores da natureza para manter a qualidade na carne. Complementa citando que temos os gases produzidos pelas reses por meio de suas flatulências, onde estes produzem cerca de 14,5% dos emitidos na atmosfera, contribuindo para o que chamamos de efeito estufa. O ambiente em que os animais se encontram, como a pastagem e a terra, são totalmente visitados e cuidados para que não comprometam a natureza como um todo, visto que as purinas, que são resíduos líquidos formados pelas urinas e fezes dos animais, são fatores que não conseguimos evitar, por uma questão fisiológica do animal. Quanto à água de rios e riachos usados para matar a sede dos animais, há o cuidado em manter a saúde deles em perfeito estado, pois contaminar essas águas geraria impacto fulminante em um dos bens mais preciosos da natureza.

Referente às restrições impostas pelos importadores quando se fala em proteção e cuidados com o meio ambiente, os Entrevistados A, B e D não detectaram nenhuma exigência dos países que impedisse as exportações. Já o Entrevistado C alega a necessidade de fornecer uma embalagem ecologicamente correta e adequada para atender os requisitos mínimos, sendo um destes o idioma do país importador, não citando os países que exigem. Contudo, o Entrevistado E, cita as visitas feitas no destino do produto antes de seguir ao consumidor, as inspeções de qualidade, no qual são retiradas amostras da carne para análise, sendo que nos últimos anos a carne brasileira se tornou referência na importação, dando um resultado de que 98,68% da carne não apresentaram risco sanitário, e apenas 1,31% detectaram dados de fraude econômica, como excesso de água nas embalagens e presença de salmonela. Sendo essa (Salmonela) uma bactéria que contamina os alimentos causando intoxicações, conforme mostra o site G1 (2019).

4.1.3 As novas tendências mundiais

Quando foi questionado sobre as novas tendências mundiais, especificamente o Veganismo, o Entrevistado A afirma que o Veganismo impacta sim nas exportações de carne, pois o mesmo vem crescendo e se tornando cada vez mais forte em todo o mundo. O bem-estar animal é prioritário no universo dos direitos animais, pois existem

diversos movimentos que os protegem e defendem o fim de todo e qualquer uso, como a produção de carne, de couro, o uso no esporte e nas experimentações científicas. Cita como exemplo a Índia, com que a vaca é sagrada, que está dentre a lista dos 10 países que há maiores números de veganos, sendo uma cultura amplamente defensora dos animais. Afirma que no Brasil percebe-se uma elevação no número de adeptos ao vegetarianismo e veganismo, principalmente nas grandes capitais. Como pode ser visto na literatura, essa informação foi comprovada através de uma pesquisa realizada pelo *site* do G1 (2018), onde os dados comprovam um crescimento de 14% no número de pessoas vegetarianas no Brasil. E segundo o *site* Mapa Veg (2016), apresenta o Rio Grande do Sul como um dos estados que mais mostram crescimento constante, permanecendo na segunda colocação como o Estado que mais tem adeptos ao vegetarianismo, veganismo e simpatizantes. Este crescimento atribui-se mesmo que na cultura local o churrasco seja muito forte desde nossos antepassados, e Porto Alegre é a cidade que lidera esse *ranking*. Em contrapartida, o entrevistado B afirma que a população que adota o veganismo ainda é um percentual muito baixo mediante a população que consome carne, e isso ainda não influencia tanto nas exportações, mas afirma que com o passar dos anos, há uma grande probabilidade de crescimento no mundo vegano, e declara que há pesquisas que comprovam o crescimento do mesmo atualmente, e a empresa está buscando recursos através de projetos para prevenir tais situações. O Entrevistado C concorda com o Entrevistado B, acrescentando que a carne de frango ainda é muito consumida no mundo inteiro, e que o Brasil é o maior exportador de carne e um dos maiores produtores do mundo, afirmando que temos um amplo mercado interno e externo de consumidores. Já o Entrevistado D pontua uma visão totalmente diferenciada dos Entrevistados A, B e C, alegando que o veganismo não tem causado nenhum impacto à empresa e ressalta que o consumo de proteína não diminui a qualidade de vida e sim é um elemento muito importante na alimentação. Complementa que a tendência que vem sendo observada é a preocupação que as pessoas expõem ao comprar proteína animal de empresas sérias, que tenham como seu principal objetivo os cuidados com a sustentabilidade e com o meio ambiente, e principalmente com o Bem estar animal.

Entretanto o Entrevistado E cita um ponto em comum com o Entrevistado A, declarando, sim, um crescimento na tendência vegana, e complementa afirmando que o impacto sobre a produção de proteína animal é notado em seu faturamento, onde o consumo tendeu a diminuir e a produção tem oscilado gerando um baixo índice de

lucratividade. Com isso foi necessário a redução do quadro de funcionários devido ao quesito mão de obra e produção limitada, dados estes em se tratando de consumo nacional. Acrescenta que ao se tratar de exportação, na maioria dos países Europeus e América Central houve um crescimento de 25% nos adeptos da cultura vegetariana, em torno de 2 anos atrás os dados eram apenas de 9% destes adeptos, houve um aumento totalmente significativo ao movimento, mas que gerou uma baixa no consumo de carne, resultando em uma redução de 14% na importação.

4.1.4 Países que mais geram impactos nas exportações de proteína animal

Quando mencionado sobre os países que mais estão gerando impactos nas exportações de proteína animal, o Entrevistado A declara que as exportações para os Estados Unidos tiveram uma diminuição em função do crescimento de adeptos ao vegetarianismo e veganismo. O país apresenta um alto índice de pessoas que preferem aderir a proteção ao animal, e com isso, a empresa já está sentindo um abalo nas exportações. Além disso, a China sempre foi um grande problema nas negociações comerciais, pois a cultura local impede a grande parte das vendas, isso se dá a fatos ligados a religião, como por exemplo o Judeu, em sua cultura, não consome carne de porco, devido ter casco e não ruminarem, e isso é considerado impuro. Também citou o Budismo e sua crença quanto o consumo de carnes, pois acreditam que o ser humano pode reencarnar como animal e vice-versa. Por outro lado, o Entrevistado B, além de citar os Estados Unidos também como o país que mais está impactando nas exportações, mas afirmando que essa porcentagem ainda é muito baixa. Informa também que houve crescimento nas exportações de proteína animal para a China, e principalmente o aumento nas vendas no mercado nacional. Já o Entrevistado C expos a Austrália como o país que apresentou uma queda nas exportações, mesmo não sendo tão significativa, e isso se dá ao crescimento de pessoas que estão rejeitando a presença de carnes em suas refeições, como é o caso de estarem aderindo ao veganismo, segundo os dados secundários descritos pelo site Vegazeta (2018), a Austrália ocupa a quarta posição com maior número de adeptos ao veganismo, perante o mundo, e essa tendência deverá crescer ainda mais até 2020. O Entrevistado C ressalta que não há com o que se preocupar, pois mesmo apresentando esta pequena redução nas exportações para a Austrália, isso não impacta no resultado geral da empresa.

Contudo o Entrevistado D, informa que não tem observado nenhum problema enfrentado nas exportações de proteína animal devido o crescimento do vegetarianismo e veganismo, e sim um aumento significativo nas vendas de carnes tanto no âmbito nacional quanto internacional. Declara que não há problemas nas exportações com o fato de as pessoas estarem aderindo a esse novo estilo de vida. E sim que, o campo para crescimento nas vendas de carnes é muito vasto e existe um amplo mercado para progredir cada vez mais.

Por fim, o Entrevistado E concorda com o Entrevistado A, quando o mesmo alega que os Estados Unidos é um dos países que mais está gerando impacto econômico na exportação devido ao mundo vegano atual. Além disso, cita também a França, Reino Unido e Rússia, onde podem destacar em dados, que o aumento do consumo vegano, nesses quatro países, cresceu em torno de 42%, enquanto a carne tradicional cresceu apenas 2%. Impacto este que atribui a conflitos entre produtores de gado, ovinos e suínos com as empresas produtoras de carne vegetal, alegando que o nome “carne” só pode ser usado em produtos que contém tecido de carne animal abatido de forma tradicional.

4.1.5 Tendência do veganismo no consumo de carnes

Ao interrogar sobre a tendência do veganismo no consumo de carne para os anos futuros, o Entrevistado A declara que as pessoas irão se adaptar a um mundo com menos consumo de proteína animal, leites, ovos e todos os derivados de animais, e com mais proteção a esses seres, demonstrando respeito e dignidade, onde isso já é apresentado nas atuais pesquisas. Como visto na literatura, uma pesquisa feita pelo IBOPE (2018) aponta que 14% da população brasileira já é vegetariana e esse crescimento está sendo tão rápido. Já o Entrevistado B ressalta que o veganismo ainda é pouco conhecido e que muitas pessoas o adotam como uma “moda” momentânea, e que pode não se desenvolver tanto. Contudo, o entrevistado C declara que esse mundo vegano ainda é muito pequeno, mas que aposta sim na elevação desta porcentagem atual citada pelo Entrevistado A, e alega ter um vasto campo para crescimento futuro. O Entrevistado D simplesmente esclarece que mesmo tendo pesquisas que apontam o crescimento do veganismo, existem outras que mostram o gradativo aumento no consumo de carnes em geral. Então não há indícios de como as coisas irão funcionar nos próximos anos, portanto não tem nada além para declarar.

O Entrevistado E concorda com o Entrevistado A, complementando que a tendência vegana é o andamento de forma crescente de determinada cultura, aumentando assim a produtividade de alimentos vegetarianos e providos desta adesão. Quanto a cultura carnívora, a mesma irá sofrer uma queda muito importante, tanto no consumo quanto na produção e importação/exportação. Há também em destaque a preocupação com o chamado “efeito bolha” nesta nova onda, pois será preocupante o aumento de concorrentes inclusos no mercado ao mesmo tempo, sem que a demanda dê conta de tanta oferta.

4.1.6 Vantagens e desvantagens devido os avanços tecnológicos

Quando questionado sobre os avanços tecnológicos e o advento da internet, o Entrevistado A declara que a tecnologia veio para melhorar os processos e facilitar o *networking* entre empresa/empresa e empresa/cliente, e ajudar na prospecção de novos negócios ao redor do mundo. Alega que a empresa desenvolve diversos projetos de *marketing* para uma boa divulgação e que estes são feitos cuidadosamente para atender o cliente de forma positiva. Portanto o Entrevistado B, além de concordar com o Entrevistado A, alega que quanto mais tecnologia, mais aumenta a cartela de concorrentes, pois o cliente está a um clique de trocar de opção, produto e até empresa. Se faz necessário criar uma demanda de produtos com alta qualidade que atendam o cliente de forma rápida e prática, isso é prioridade e chama a atenção do cliente para a empresa. O diferencial não é o preço e sim a qualidade, isso é o que faz a diferença na hora de o cliente optar pela empresa.

Todavia, o Entrevistado C, além de concordar com o Entrevistado A e B em termos gerais, exemplifica que a necessidade do cliente é que cria a demanda. E a tecnologia veio junto com a oportunidade de apresentarmos o produto ao redor mundo e satisfazer clientes de todos os países possíveis, respeitando legislações, culturas e tradições.

O Entrevistado D pontua que o foco da empresa é manter todos os procedimentos produtivos dentro do maior padrão de qualidade possível, vacinando, alimentando e cuidando adequadamente de cada ave. Entretanto, complementa que há uma equipe de qualidade e um laboratório credenciado pelo ministério da agricultura para garantir que todos os processos sejam seguidos rigorosamente dentro das normas e padrões internacionais. E concordando com o Entrevistado C,

complementa que não foram identificados quaisquer problemas quanto o avanço da tecnologia e sim que a mesma tem ajudado a qualificar e agilizar o processo interno citado anteriormente, além de permitir uma aproximação de outros novos clientes e contribuir para o aumento das exportações, pois através da mesma, busca-se recursos mais avançados para implementar um processo automatizado.

Já o Entrevistado E está de acordo com os Entrevistados A, B, C e D, alegando a contribuição que a tecnologia oferece ao mundo atual, complementando que devido ao aumento do consumo elevado de produtos vegetais, a tecnologia hoje dá ao cliente/consumidor um maior campo de pesquisa e melhor adequação ao seu modelo de alimentação. A classe frigorífica e produtora de proteína animal, está empenhada em manter os compradores tradicionais em seu status de bons consumidores, tendo em vista suas culturas e suas tradições quanto ao consumo de produtos do gênero animal, citando o Egito como o 3º maior consumidor e exportador de carne do Brasil, ficando atrás de China e Chile.

4.1.7 Benefícios e malefícios no consumo de proteína animal

Ao perguntar sobre os malefícios que o consumo de carne causa, o Entrevistado A alega que o consumo normal não provoca nenhum problema a saúde e sim ajuda a repor as proteínas que o corpo necessita para nos manter vivos e além disso fortalece os músculos, a cartilagem e os ossos. Conforme o Rondo Junior (2011), o médico afirma que a carne vermelha, traz muitos benefícios a nossa saúde nos fornecendo todos os aminoácidos que o corpo necessita, como a vitamina B12, essa essencial para o funcionamento das células nervosas. Além de auxiliar como um antidepressivo, devido sua grande concentração de fenilalanina.

Por sua vez, o Entrevistado B, além de concordar com o Entrevistado A, afirma que o ser humano precisa da carne para que o organismo tenha todas as fontes de proteína necessárias, pois o não consumo deixa o corpo escasso desses nutrientes, assim, provocando doenças, bem como a deficiência de proteína e minerais. Contudo o Entrevistado C, concorda em partes com o Entrevistado A, mas alega que há pesquisas que comprovam que o consumo excessivo de carnes provoca diversas doenças como câncer e infarto, principalmente quando se trata da carne vermelha. Alega que o consumo de carnes brancas é mais eficaz e aceitável ao nosso organismo, por serem mais leves.

O Entrevistado D concorda com a posição do Entrevistado A e B, no que se refere aos benefícios que o consumo de carne oferece ao nosso organismo e concorda também com o Entrevistado D, quando o mesmo menciona que a carne de frango é muito bem vista e favorável para a nossa saúde e que contribui para o desenvolvimento e bom funcionamento do organismo, complementando que a carne de frango brasileira é mundialmente conhecida como a de maior qualidade, e alega que a empresa é referência disso. Pontua que existem estudos que identificam a carne de frango como sendo uma boa fonte de proteína magra com nutrientes essenciais, como vitaminas, minerais e aminoácidos. Além disso, alega que é rica em niacina (vitamina B3), no qual é fundamental para a proteção contra o câncer.

Entretanto o Entrevistado E cita a importância do cuidado com a criação dos animais, ressaltando que tem sido umas das principais tarefas a serem desempenhadas, pois há uma alta preocupação com a saúde dos consumidores devido os diversos fatores que estudos apontam serem prejudiciais. Há um cuidado rígido com o uso de materiais para a conservação da carne, utilizando rações de alta qualidade com a produção a base natural, mantendo a caracterização da criação dos bovinos na maneira tradicional, com pastagens e sem hormônios, sendo assim, dessa maneira a carne se conserva excelente com o seu sabor natural e textura naturais.

Quando questionado sobre como essas informações são filtradas, o Entrevistado A, B e C em uma mesma lógica, alegam que são feitas campanhas de promoção e propaganda que favorecem o consumo de carnes, deixando o consumidor ciente de todos os benefícios que a mesma traz ao corpo e do quão é necessário para a nossa saúde. Dessa forma o Entrevistado C complementa que a propaganda precisa ser bem elaborada, criando ao cliente o desejo de consumo. Já o Entrevistado D, pontua que a carne de frango se vende por si só, e pelo Brasil ser um dos maiores produtores acaba abrindo vantagens perante o mercado sem precisar de muito esforço. Só basta manter os padrões internos e as exigências feitas pelos importadores.

4.1.8 Problemas enfrentados nas exportações de carnes para o Oriente Médio

Dentre os problemas enfrentados na exportação de carnes para o Oriente Médio, os Entrevistados A, B, C e D em um ponto comum, afirmam que existem diversas burocracias impostas pelos países que fazem parte do continente,

principalmente o *Halal*, uma técnica sagrada de abate de frango exigido pela religião islâmica. Só é permitida a entrada e consumo de carnes, nos países pertencentes, que passam por esse processo. Acrescentam também que esse método permite que a ave seja abatida sem dor e sofrimento, com isso reduzindo o estresse. O estresse eleva o PH da carne antes de uma hora pós morte e isso gera uma textura mole com cor pálida, baixando a qualidade do produto. Entretanto o Entrevistado B complementa que o Brasil é o maior produtor e exportador de carne *Halal* para o mercado islâmico, e isso se favorece devido ter muitos muçulmanos trabalhando dentro dos frigoríficos brasileiros. Contudo, o Entrevistado C acrescenta que o método *Halal* além de ajudar na qualidade da carne, é de extrema importância a utilização de todo esse processo, pois devido questões religiosas, os muçulmanos somente consomem carnes a partir do abate *Halal*.

O entrevistado D, complementa que uma vez recebido a habilitação para exportar para um determinado país, seja pertencente ao oriente médio ou qualquer outro continente, não existem razões para ocorrer problemas de legislação ou fitossanitárias. Antes de iniciar uma exportação, são verificadas as normas e requisitos fundamentais. Havendo a necessidade de alguma mudança no processo produtivo, a mesma é providenciada rapidamente. Esclarece que quando os processos para a solicitação da licença de exportação são iniciados, um representante do país importador visita à fábrica para as fiscalizações e verificações, e caso tudo esteja corretamente, conforme o exigido, a empresa recebe a permissão para exportar. Mas enaltece um ponto muito importante para que as exportações possam se manter, onde cuidados devem ser tomados quanto os padrões exigidos, pois se uma nova visita ou auditoria acontecer, tudo deve estar como na primeira visita, sem ter identificação de desvios do padrão. Isso seria um motivo que ocasionaria problemas e a empresa perderia sua licença de exportação para aquele determinado país.

O Entrevistado E, concorda com os Entrevistados A, B e C, citando o abate de forma *Halal*, como uma regra da cultura, a ser seguida, para que possa acontecer as exportações para os países islâmicos. E declara que apresentam um controle rigoroso nas análises e processos para inspecionar e assim garantir a qualidade do produto.

Quanto aos problemas enfrentados na exportação de carnes para outros países, o Entrevistado A comenta que os Estados Unidos da América determinam que para iniciar uma exportação de carne bovina seja apresentado o certificado de vacinação contra a febre aftosa, pois o Brasil já foi um país no qual sofreu muito com

essa doença. E os EUA acabam por serem mais rigorosos nesta questão. Contudo, o Entrevistado B, aponta que para exportar para a Índia deve-se ter noção que a cultura adota a vaca como um símbolo sagrado, portanto nada de querer exportar carne bovina para esse país, isso acaba se tornando uma restrição que não tem como mudar. O Entrevistado C, cita um país da América Central, o Haiti, como um exemplo de país que tem suas restrições. Eles não consomem carne de gado e de porco devido a religião Vodou, praticada em aproximadamente 80% de sua população. A religião defende que ao consumir essas carnes significa comer a si mesmo, matar sua vivência e existência. A mesma é usada somente em atos de sacrifício como é o caso dos rituais religiosos. Já o Entrevistado D cita a Jamaica como um país com restrições no momento de exportar qualquer proteína animal, onde o mesmo tem como a cultura Rastafari de referência, uma cultura totalmente vegetariana, no qual são consumidos apenas alimentos orgânicos, cozidos e sem sal. É originária desde os anos 30 e tem como Doutrinador Haile Selassie, último imperador da Etiópia, sendo visto como a última reencarnação do Messias, Jeová e também por estar na árvore genealógica do Rei Salomão. A mesma é representada por aproximadamente 75% da população total.

O Entrevistado E, concorda com o Entrevistado A, apresentando a mesma dificuldade nas exportações de carne bovina para os Estados Unidos, sendo que o país tem um controle muito rigoroso quanto a isso. Destacando que a qualidade é sempre a mais importante.

4.1.9 Exigências impostas pelos países importadores

Quando comentado que ao redor do mundo temos diversas culturas e precisamos saber lidar com cada uma e respeitá-las em primeiro lugar, sendo o *Halal* um exemplo disso, foi questionado de que forma o assunto é abordado e o Entrevistado A e C explicam que é preciso ter pessoas especializadas nesse processo, preferencialmente muçulmanos, pois o método está nas escrituras do Alcorão, livro sagrado do Islamismo, e deve ser feito corretamente dentro dos padrões exigidos pela religião. Os mesmos somente consomem a carne que for abatida pelo método *Halal*, única no qual é permitida por eles. Da mesma forma, o Entrevistado B concorda plenamente com o Entrevistado A e C, acrescentando que se faz necessário ter toda uma estrutura preparada para atender o mercado oriental, desde o espaço, equipamentos e profissionais.

O Entrevistado D, além de apresentar as ideias em comum com os Entrevistados A, B e C, complementa que a empresa, desde o início de suas exportações, se preparou para atender o Oriente Médio, e alega que toda a parte de abate está 100% dentro do método *Halal*, com a sala de abate já direcionada para a Meca e com os funcionários preparados para atender a todos os padrões e preceitos islâmicos. Declara que existe uma supervisão de empresas terceirizadas que acompanham o tempo todo enquanto a empresa estiver em funcionamento. Por isso é fornecido o certificado *Halal* para todos os produtos.

Por fim, o Entrevistado E concorda com os Entrevistados A, B, C e D sobre a questão do método *Halal*, complementando em termos técnicos, que o *Halal* significa legal, permitido e liberado, e o abate é feito por um muçulmano que atingiu a puberdade, no qual ele deve pronunciar o nome *Allah* ou recitar uma oração que tenha o nome *Allah* direcionado com a cabeça do animal para o Meca, o animal não deve estar com sede no momento do abate. Deve-se cortar os 03 principais vasos (jugular, traqueia e esôfago) do pescoço, dentre várias outras características a mais que essas.

Quando questionado sobre qual a relação com essa cultura, os Entrevistados A, B, C e D, alegam que a relação é muito boa, contanto que tudo esteja dentro dos parâmetros exigidos pelo Islamismo. E o Entrevistado E, além de concordar plenamente com os Entrevistados A, B, C e D, complementa declarando que o relacionamento com essa cultura é totalmente aberta e diplomática, pois são países que compram e consomem a carne brasileira.

No que se refere aos impactos gerados na empresa e suas adequações necessárias, os Entrevistados A, B e C, confirmam que é necessário de equipamentos próprios e exclusivos para trabalhar com o tipo *Halal*, além de precisar contratar pessoas muçulmanas que conheçam o processo, para que tudo seja feito dentro das normas exigidas. O *Halal* deve ser feito separadamente do não *Halal*, e só são autorizados animais saudáveis e com ótimas condições físicas para o abate, e esta autorização deve ser concedida, de antemão pelas autoridades sanitárias. O Entrevistado B além de concordar com o entrevistado A, ressalta que o processo *Halal* pode ser usado no abate de outras carnes além do frango, como bovina e caprina, mas sempre atendendo os rituais islâmicos. O Entrevistado C citou as mesmas informações que o Entrevistado A, mas acrescentou que a cada 3 meses, em média, um *Sheik*, visita a empresa para uma inspeção mais rigorosa. Os *Sheiks* são pessoas

com muito conhecimento e alto poder financeiro e *status* social, e podem ser chamados de líderes ou chefes.

O Entrevistado D concorda com os Entrevistados A, B e C, e acrescenta que os equipamentos necessários para o abate de forma *Halal*, devem estar milimetricamente dentro de todos os padrões exigidos, do contrário não há chances de proceder com as posteriores exportações. Por fim, o Entrevistado E, concorda com todas as informações apresentadas pelos Entrevistados A, B, C e D sem nada a mais declarar.

4.1.10 As medidas tomadas pelas empresas exportadoras de proteína animal mediante os desafios

Em face dos problemas enfrentados e barreiras apresentadas anteriormente, foi questionado sobre as medidas que a empresa procura tomar para fazer frente a esses desafios, e o Entrevistado A, declara que as medidas a serem tomadas é primeiramente adaptar todo o ambiente de produção para as exigências de cada mercado atendendo de forma correta. Procurar se informar sobre o que pode e não pode em uma cultura, sempre buscando o melhor para a empresa e o cliente. O Entrevistado B concorda com o Entrevistado A, e complementa que tudo deve ser feito a partir de uma ótima qualidade, pois produto com alta qualidade encontra-se como prioridade no momento de o cliente optar pela empresa. Entretanto o entrevistado C também concorda com o Entrevistado A e B em questões de exigências e qualidade, mas garantindo que a empresa busca para seus funcionários qualificações necessárias para atingir o conhecimento cultural de cada país. E o Entrevistado D, ressalta que a empresa por ser uma exportadora há anos, desenvolveu e mantém, até os dias atuais, um rigoroso controle de qualidade, além de uma equipe de exportação atenta a toda e qualquer mudança no mercado nacional e internacional, concordando em tese, com o entrevistado B. E declara, por fim, que convêm a participação em associações de classe e conselho para receber informações e também contribuir.

E, por fim, o Entrevistado E destaca a importância da qualidade do produto e do processo todo concordando com os Entrevistados A, B, C e D, e complementa de uma maneira geral, que os desafios são diários, mensais e anuais, com isso, tornando a empresa adequada e preparada para toda e qualquer tendência que o mercado venha a apresentar, sempre tendo como prioridade a saúde e bem estar dos

consumidores, respeitando novas técnicas, novos concorrentes, novas ondas e, com a certeza de fazer cada dia melhor o seu papel na sociedade.

Tendo em vista todas as respostas que compuseram a análise apresentada acima, pode-se entender que existem diversas restrições e impactos que impedem as negociações internacionais de empresas que trabalham com vendas de proteína animal.

Compreende-se que o consumo de carne impacta principalmente no meio ambiente, onde, com a criação de animais, acaba-se utilizando de recursos naturais em excesso, como é o caso da água que é usada para abastecer o animal, para a irrigação das pastagens e para a higienização dos equipamentos. E também incentiva o desmatamento, pois se faz necessário ter áreas para o plantio. Para reverter tal situação, as empresas, em um modo geral, procuram trabalhar pensando na sustentabilidade, cultivando e protegendo o nosso ecossistema em primeiro lugar.

A cultura tem sido também um dos impactos fortemente ligados a exportação de proteína animal, onde os Entrevistados apresentaram diversos problemas e restrições impostas pelos países, sendo que as religiões têm uma imensa ligação com o fato de ignorarem a carne em suas refeições, isso vêm de gerações. Declaram que existem várias outras restrições impostas pelos países importadores, como é o caso das barreiras e medidas *antidumping*, estas que impedem a entrada de produtos em excesso e protegem o mercado interno. O Halal também é fortemente citado pelos Entrevistados, como uma forma de abate indispensável para países do Oriente Médio. Sem o animal passar por esse processo, não há como exportar para esses países.

Com o passar nos anos, nota-se o surgimento de novas tendências, e o veganismo é uma delas. O crescimento deste, para a maioria dos Entrevistados, tem sido uma grande influência no ato de uma exportação, pois a proteção ao animal está cada vez mais crescendo. Como tem os que informaram uma redução em suas exportações, tem os que declararam não ter tido nenhum problema e redução em suas vendas nacionais e internacionais. Nem todos os Entrevistados declaram o veganismo como um impacto nas exportações, pois o mesmo não tem tanto reconhecimento assim, mas há os que afirmam, sim, que esse novo estilo de vida está sofrendo uma grande mudança e seu desenvolvimento é constante, gerando sim questões problemáticas nas negociações e uma certa redução nas exportações.

Entende-se que as empresas estão procurando se adaptar com as novas tendências mundiais (veganismo e vegetarianismo) e estão buscando recursos que

ajudam a ampliar seus conhecimentos sobre os países destinados às exportações. Assim prevenindo situações desconfortáveis e garantindo uma ótima e saudável negociação. Pois presume-se que para iniciar uma exportação se faz necessário, primeiramente, um amplo conhecimento do país no qual será aberto mercado, principalmente sua cultura, religião, costumes, hábitos, leis, tendências, entre outros.

É nítido que os avanços tecnológicos permitem que a empresa tenha mais campo para ser conhecida mundialmente e ser opção de negociação de países ao redor de todo o mundo. Os Entrevistados alegam que uma boa estratégia de marketing garante uma excelente imagem à empresa e isso, conseqüentemente gera olhares positivos. Os Entrevistados almejam, que, através da internet, possa-se inovar, mostrar seu produto e conseqüentemente, crescer, sendo assim, a tecnologia, uma grande aliada das empresas.

É inevitável que as empresas, através dos entrevistados, declaram que o consumo de carne é favorável à nossa saúde, mas dentro dessa discussão podemos perceber que alguns deles alegam que a carne vermelha é a que traz tais malefícios e defendem a carne branca afirmando ser a mais saudável. Entretanto, outros Entrevistados alegam que a carne previne doenças e não contribui para elas.

No ato da exportação, os Entrevistados, em sua maioria, declaram que há países como são o caso dos pertencentes ao Oriente Média, que exigem processos exclusivos e únicos para a autorização da entrada de proteína animal. Os Entrevistados declaram que as empresas precisam de habilitação para iniciar tal exportação para determinado país.

E quanto a todos os problemas a serem enfrentados ao iniciar uma negociação internacional, podemos compreender que a qualidade nos processos é de extrema importância e as empresas estão aderindo a isso cada vez mais, garantindo um rigoroso controle de qualidade.

4.2 RESUMO DA ANÁLISE DE DADOS

Quadro 4: Resumo da análise de dados

Pergunta	Entrevistado A	Entrevistado B	Entrevistado C	Entrevistado D	Entrevistado E
Problemas enfrentados nas exportações de proteína animal e suas restrições	Necessidade de autorizações. Obter o registro junto ao SIF (Serviço de inspeção federal).	Necessidade de autorizações. Obter o registro junto ao SIF (Serviço de inspeção federal). Cultura do país importador. Exigência do certificado da febre aftosa para exportações para os EUA.	Necessidade de autorizações. Obter o registro junto ao SIF (Serviço de inspeção federal). Cultura do país importador. Existem práticas protecionistas.	Necessidade de autorizações. Cultura do país importador. Necessidade de conhecer a cultura do país importador. Barreiras fitossanitárias.	Necessidade de autorizações. Obter o registro junto ao SIF (Serviço de inspeção federal). Necessita-se ter cuidados com o animal, desde sua criação até a comercialização.
Exigências e cuidados com o meio ambiente	O consumo de carnes gera impactos ao meio ambiente devido a necessidade maior de água, desmatamento para obter áreas para plantio, o uso de agrotóxicos.	O consumo de carnes gera impactos ao meio ambiente devido a necessidade maior de água, desmatamento para obter áreas para plantio, o uso de agrotóxicos.	O consumo de carnes gera impactos ao meio ambiente devido a necessidade maior de água, desmatamento para obter áreas para plantio, o uso de agrotóxicos.	As empresas aderem a proteção dos bens naturais do nosso planeta, reutilizando a água. Necessidade de uma embalagem ecologicamente correta.	Concorda com os Entrevistados A, B e C. Alto controle de qualidade.

	Não detectaram exigências importas pelos países importadores	Não detectaram exigências importas pelos países importadores	Não detectaram exigências importas pelos países importadores		
As novas tendências mundiais	O veganismo vem se tornando um grande impacto nas exportações de proteína animal. Crescimento constante do veganismo.	Discorda com o Entrevistado A, afirmando que o crescimento do veganismo ainda é muito baixo.	Concorda com o Entrevistado B. Afirma que o consumo de carne de frango está crescendo.	Discorda com os Entrevistados A, B e C. Não detectou nenhum impacto do veganismo em suas exportações de proteína animal.	Concorda com o Entrevistado A. O crescimento do veganismo impacta diretamente no faturamento da empresa.
Países que mais geram impactos nas exportações de proteína animal	Diminuição nas exportações de proteína animal para os EUA. Apresenta a China com problemas de negociações devido sua cultura local.	Concorda com o entrevistado A quanto a diminuição nas exportações de proteína animal para os EUA. Crescimento nas exportações de proteína animal para a China.	Redução nas exportações de proteína animal para a Austrália.	Não há problemas enfrenados nas exportações de proteína animal devido o crescimento do veganismo.	Concorda com o entrevistado A e B quanto a diminuição nas exportações de proteína animal para os EUA. Cita Reino Unido, França e Rússia com um aumento no veganismo.
Tendência do veganismo no consumo de carnes	As pessoas irão se adaptar a um mundo com menos consumo de	Afirma que o veganismo ainda é pouco conhecido.	O mundo vegano ainda é pequeno mas a tendência é só crescer.	Afirma um alto crescimento no consumo de carnes ao redor do mundo.	Concorda com o Entrevistado A. Prevê uma diminuição no consumo de carne devido o

	proteína animal.				crescimento do veganismo.
Vantagens e desvantagens devido os avanços tecnológicos	A tecnologia e o advento a internet ajudam a melhorar os processos e facilitar o networking.	Concorda com o Entrevistado A. Afirma que a tecnologia aumenta a cartela de concorrentes.	Concorda com os Entrevistados A e B. Declara que a necessidade é que cria a demanda. Com a tecnologia há maior oportunidade de apresentar a empresa ao redor do mundo.	Manter os procedimentos dentro do padrão de qualidade exigidos. Concorda com o Entrevistado C.	Concorda com os Entrevistados A, B, C e D. Complementa que a tecnologia dá um campo maior de pesquisa ao cliente/consumidor.
Benefícios e malefícios no consumo de proteína animal	Alega que o consumo normal de carne não provoca problemas a saúde.	Concorda com o Entrevistado A. Afirma que o ser humano necessita da carne para repor todos os nutrientes.	Alega que o consumo excessivo de carnes pode contribuir para o surgimento do câncer e infarto, principalmente e quando se trata da carne vermelha.	Concorda com a posição dos Entrevistados A e B quanto aos benefícios. Afirma que a carne de frango é a melhor a ser consumida por ser mais leve e com maior qualidade.	Cita a importância com a criação do animal para garantir qualidade na carne.
Problemas enfrentados nas exportações de carnes	Existem diversas burocracias impostas	Concorda com o Entrevistado A.	Concorda com o Entrevistado A.	Alega que uma vez adquirido o certificado para exportar	Concorda com os Entrevistados A, B e C. Os países islâmicos cobram

para o Oriente Médio	pelos países importadores. Só é permitida a entrada de carnes se a mesma passar pelo método Halal.	Afirma que o Brasil é o maior produtor e exportador de carne Halal.	Afirma que o método halal ajuda na qualidade da carne.	para o Oriente Médio, não existem problemas de legislação.	um rigoroso controle nas análises e processos.
Exigências impostas pelos países importadores	Necessidade do certificado de vacinação da febre aftosa para os EUA. Necessidade de equipamentos para o método Halal.	Necessidade de atenção a cultura quando for exportar para a China. Necessidade de equipamentos para o método Halal.	No Haiti eles não consomem carne de gado devido a religião Vodou. Necessidade de equipamentos para o método Halal.	A Jamaica tem a cultura Rastafari, uma cultura totalmente vegana. Necessidade de equipamentos para o método Halal.	Concorda com o Entrevistado A quanto a necessidade do certificado de vacinação da febre aftosa para exportações para os EUA.
As medidas tomadas pelas empresas exportadoras de proteína animal mediante os desafios	Adaptar todo o ambiente de produção para as exigências de cada mercado.	Concorda com o Entrevistado A. Produto deve ser feito com qualidade.	Concorda com os Entrevistados A e B. Necessidade de qualificações dos profissionais.	Rigoroso controle de qualidade. Equipe especializada e atenta a qualquer mudança de mercado nacional e internacional.	Concorda com os Entrevistados A, B, C e D. Necessidade de equipamentos para o método Halal.

Fonte: Desenvolvido pela autora (2019)

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na discussão dos resultados serão respondidos os objetivos específicos apresentados no trabalho.

No que se refere ao objetivo específico de entender como funciona o processo produtivo da carne de frango, carne bovina e carne suína das empresas de proteína animal do Estado do Rio Grande do Sul, entende-se que existem diversos procedimentos necessários para a criação do animal desde quando o mesmo se mantém aos cuidados do produtor rural, seu abate dentro de um frigorífico a partir das exigências culturais e religiosas, as adaptações solicitadas pelo mercado como as embalagens e idiomas, até a comercialização, incluindo as vendas nacionais e as exportações. O principal objetivo disso é seguir todos os procedimentos atendendo os parâmetros necessários, para assim garantir uma carne de qualidade. As empresas buscam hoje automatizar cada vez mais os processos e com isso agilizar e atender da melhor maneira possível o cliente.

No que se refere ao objetivo específico de identificar os impactos que o veganismo causa na exportação de proteína animal, percebe-se que o veganismo/vetarianismo vem crescendo ano após ano, pois as pessoas preferem aderir a um estilo de vida no qual permite a proteção ao animal. Este crescimento acaba gerando uma diminuição principalmente no faturamento das empresas.

A fim de compreender como as empresas de proteína animal lidam com os problemas enfrentados nas exportações, entende-se que é necessário implantar uma estrutura que possa atender os padrões exigidos por tal cultura, adaptando equipamentos e toda a tecnologia. Como é exigido pela cultura islâmica todo um processo de abate chamado *Halal*, é importante que tenham pessoas qualificadas e que saibam realizar este procedimento dentro dos frigoríficos, essas pessoas devem ser muçulmanas. Seguindo todos os parâmetros exigidos pelos países importadores, as empresas apresentam em comum a importância de garantir qualidade em seus produtos.

Com isso, compreende-se que os impactos são tantos, mas que as empresas podem se adaptar buscando informações e cada vez mais qualificando o mercado de trabalho para assim atender de forma correta todos os países, independentemente de sua cultura, religião ou crença.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho foi feita uma pesquisa buscando identificar quais são os principais problemas enfrentados pelas empresas de proteína animal em suas exportações. Explorar esse tema, analisar e tentar entender como as empresas lidam com essas situações no seu dia-a-dia. Além disso, foi complementado com informações teóricas sobre o veganismo e todo esse estilo de vida, para assim, ter um melhor entendimento.

P-se concluir que existem diversos impactos nas exportações de proteína animal ao redor do mundo. Os principais problemas a serem observados é a cultura local de cada país, onde inclui-se as diversas religiões, pois muitas delas proíbem o consumo de carne e seus derivados. Além disso, o surgimento de novas tendências, como é o caso do veganismo, resultam em uma diminuição no consumo de alimentos de origem animal. Sendo que esse estilo de vida se encontra em crescimento constante ao redor do mundo, onde o bem-estar animal é o fato mais relevante.

Veja-se que no momento em que a empresa deseja iniciar suas exportações, se faz necessário de um estudo de mercado e procurar entender como funciona a cultura do país destino, pois ao longo do trabalho percebe-se o tanto de barreiras que impedem ou dificultam as negociações comerciais. A cultura se torna uma questão muito problemática, então é imprescindível o conhecimento cultural, religioso, legislativo, entre outros, dos países que pretende-se exportar. E os profissionais devem buscar tais conhecimentos para garantir que tudo esteja conforme o exigido.

É de extrema importância relevarmos a proteção ao meio ambiente, principalmente a utilização da água em excesso e o desmatamento. As empresas buscam cada vez mais serem ecologicamente corretas, desde manter o respeito ao animal, seguindo os procedimentos culturais exigidos pelos países a serem exportados.

Quanto a saúde, percebe-se que o consumo de carnes pode trazer tanto benefícios a nossa saúde como malefícios, se for consumida em excesso. Então as empresas buscam realizar campanhas que favorecem o consumo de carnes e o quão elas são fundamentais para o nosso corpo. Porém, cada empresa defende o seu produto, sendo que algumas delas citaram como a carne vermelha ser mais prejudicial e a carne branca mais leve e com fácil digestão.

Entretanto, existem procedimentos a serem seguidos e que se tornam indispensáveis em um abatedouro. O *Halal* é o método mais complexo, onde o mesmo é exigido pela cultura muçulmana, conforme descrito no Alcorão, livro sagrado islâmico. A importância de tal procedimento se dá devido ser a única forma de permitir que a carne seja exportada para esses países. O *Halal* significa permitir e autorizar, sendo a base dessa cultura, quando se fala em política, tradições, entre outros. Ressaltando que nenhuma proteína animal entra em países islâmicos sem que tenham passado pelo processo *Halal*. Este garante uma alta qualidade para a carne conforme defende a religião.

Devido ao fato de haver uma preocupação com a qualidade do produto a ser exportado, suas propriedades na produção, embalagem e transporte ao consumidor final, gera-se diversos critérios estabelecidos para dar entrada nas exportações de carne brasileira, cumprindo todos os procedimentos necessários, com as autorizações, legislações e padrões. Além disso, foram identificadas as medidas *antidumping*, estas que possibilitam a implementação de alíquotas sobre produtos já comercializados internamente, assim protegendo o mercado interno de cada país. Também se entende que existem as barreiras tarifárias que impõem taxas extras nas exportações.

Mesmo com tantos problemas enfrentados nas exportações de proteína animal, as empresas do Estado do Rio Grande do Sul ainda avaliam que existe um mercado muito amplo de crescimento em suas vendas, tanto internamente como externamente. Com o crescimento das novas tendências como é o caso do veganismo, com as tradições religiosas e culturais e com todas as barreiras impostas pelos países importadores, pode-se identificar outros novos problemas e com isso abre-se um campo para novas pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

5 IMPACTOS NA SAÚDE DA ALIMENTAÇÃO VEGANA. Disponível em: <<http://www.superbom.com.br/blog/5-impactos-na-saude-da-alimentacao-vegana/>>. Acessado em 04/10/18.

70% DA POPULAÇÃO MUNDIAL ESTÁ REPENSANDO A CARNE E VEGANISMO CRESCEU 600% NOS EUA, SEGUNDO A FORBES. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2018/04/70-da-populacao-mundial-esta-repensando-a-carne-e-veganismo-cresceu-600-nos-eua-segundo-a-forbes/>>. Acessado em 08/11/18.

A DESANIMALIZAÇÃO DO CONSUMO HUMANO: DESAFIOS DA ÉTICA VEGANA. Disponível em: <<http://sociedadevegana.org/artigos/desanimalizacao-do-consumo-humano-desafios-da-etica-vegana/>>. Acessado em 16/06/19.

A HISTÓRIA DO VEGANISMO. Disponível em: <<http://acoguevegano.com.br/historia-do-veganismo/>>. Acessado em 27/09/18.

A HISTÓRIA DO VEGANISMO. Disponível em: <<https://www.anda.jor.br/2017/05/historia-do-veganismo/>>. Acessado em 01/10/18.

ABSORÇÃO DE FERRO NA ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA. Disponível em: <<http://www.superbom.com.br/blog/absorcao-de-ferro-na-alimentacao-vegetariana/>>. Acessado em 04/10/18.

ALYRIO, Danilo Rovigati. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração.** Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

ARDUINI, Juvenal. **O Marxismo**, Editora Livraria Agir, 1965.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**, Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2000.

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cadeia produtiva da carne bovina / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**, Secretaria de Política Agrícola, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura; Antônio Márcio Buainain e Mário Otávio Batalha (coordenadores) – Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007.

Carne suína: uma conquista do mercado interno. Brasília> ABCS, 2009. p 34.

COMO A ALIMENTAÇÃO REFLETE NA SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL. Disponível em: <<http://www.superbom.com.br/blog/como-a-alimentacao-reflete-na-saude-fisica-e-emocional/>>. Acessado em 09/10/18.

COMO O VEGANISMO LIDA COM MEDICAMENTOS E VACINAS? Disponível em: <<http://veganagente.com.br/veganismo-medicamentos-e-vacinas/>>. Acessado em 13/09/18.

CONSUMO DE CARNE VERMELHA TRAZ BENEFÍCIOS AO ORGANISMO. Disponível em: <<https://www.minhavidacom.br/alimentacao/materias/13169-consumo-de-carne-vermelha-traz-beneficios-ao-organismo>>. Acessado em 18/05/19.

CRIANÇA PODE SER VEGANA? Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Saude/noticia/2017/03/crianca-vegana-e-ou-nao-e-saudavel.html>>. Acessado em 16/06/19.

EMBRAPA SUÍNOS E AVES. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas>>. Acessado em 22/04/19.

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/emirados-Arabes-unidos.htm>>. Acessado em 24/03/19.

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Emirados_%C3%81rabes_Unidos>. Acessado em 31/03/19.

ÉTICA. Disponível em: < <http://sociedadevegana.org/artigos/etica/>>. Acessado em 25/09/18.

FEBRE AFTOSA. Disponível em: <<http://www.defesaagropecuaria.al.gov.br/sanidade-animal/febre-aftosa>>. Acessado em 14/05/19.

FEIO, Ana; OLIVEIRA, Clara Costa. **Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. Saúde e Sociedade**, 2015.

FLICK, Uwe. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**, Porto Alegre, Bookman, 2009.

FORBES: 70% DA POPULAÇÃO MUNDIAL ESTÁ DEIXANDO A CARNE E NÚMERO DE VEGANOS NOS EUA CRESCEU 600%. Disponível em: <<https://www.vista-se.com.br/forbes-70-da-populacao-mundial-esta-deixando-a-carne-e-numero-de-veganos-nos-eua-cresceu-600/>>. Acessado em: 15/06/19.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBALIZAÇÃO E AS DESIGUALDADES SOCIAIS. Disponível em: <<http://blogmundodgeografia.blogspot.com/2010/05/globalizacao-e-as-desigualdades-sociais.html>>. Acessado em 04/11/18.

GLOBALIZAÇÃO E GEOGRAFIA EM MILTON SANTOS. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-124h.htm>>. Acessado em 04/11/18.

ÍNDIA PODE SE TORNAR 5ª MAIOR ECONOMIA DO MUNDO EM 2018, DIZ RELATÓRIO. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/india-pode-se-tornar-5-maior-economia-do-mundo-em-2018-diz-relatorio.ghtml>>. Acessado em 26/05/19.

LACTOVEGETARIANISMO E OVOLACTOVEGETARIANISMO: O QUE SÃO? Disponível em: <<https://saudelab.com/o-que-e-lactovegetarianismo/>>. Acessado em 04/09/18.

LIMITES ÉTICOS E PRÁTICOS DOS DISCURSOS TRANSVERSAIS NA DEFESA DO VEGANISMO. Disponível em: <<http://sociedadevegana.org/artigos/limites-eticos-e-praticos-dos-discursos-transversais-na-defesa-do-veganismo/>>. Acessado em 01/10/18.

MARCA VEGANA INOVA EM MEIO À INDÚSTRIA GAÚCHA DO COURO E DO CALÇADO. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2018/05/ge/noticias/625109-vegana-da-cabeca-aos-pes.html>. Acessado em 18/05/19.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acessado em 13/06/19.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/brasil-livre-da-aftosa>>. Acessado em 14/05/19.

MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional**, Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.

NAPOLI, Ricardo Bins Di. **Ética e compreensão do outro**, Editora Edipucrs, 2000.

NOVA MODA DO “JUNK FOOD VEGANO” FAZ SUCESSO NA CALIFÓRNIA.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/08/nova-moda-do-junk-food-vegano-faz-sucesso-na-california.html>>. Acessado em 04/09/18.

O QUE É CRUDIVORISMO. Disponível em: <<https://www.estilovegan.com.br/o-que-e-crudivorismo/>>. Acessado em 04/09/18.

O QUE É VEGANISMO? Disponível em: <<https://www.sejavegano.com.br/>>. Acessado em 04/09/18.

O QUE O PNEU TEM HAVER COM O BOI? Disponível em: <<http://iepec.com/o-que-o-pneu-tem-ver-com-o-boi/>>. Acessado em 13/09/18.

OIE DECLARA BRASIL LIVRE DE FEBRE AFTOSA COM VACINAÇÃO. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/oie-declara-brasil-livre-de-febre-aftosa-com-vacinacao.ghtml>>. Acessado em: 14/05/2019.

OVOLACTOVEGETARIANISMO: O QUE É E SEUS BENEFÍCIOS. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/ovolactovegetarianismo/>>. Acessado em 04/09/18.

PESQUISA DO IBOPE APONTA CRESCIMENTO HISTÓRICO NO NÚMERO DE VEGETARIANOS NO BRASIL. Disponível em <<https://www.svb.org.br/2469-pesquisa-do-ibope-aponta-crescimento-historico-no-numero-de-vegetarianos-no-brasil>>. Acessado em 14/05/19.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO NA CADEIA PRODUTIVA DE FRANGOS DE CORTE NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/resr/v56n3/1806-9479-resr-56-03-467.pdf>>. Acessado em 31/03/19.

QUALIDADE DA CARNE BOVINA. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/qualidade-da-carne/carne-bovina>>. Acessado em 22/04/19.

QUALIDADE DA CARNE SUÍNA. Disponível em <<https://www.embrapa.br/qualidade-da-carne/carne-suina>>. Acessado em 09/06/19.

REVISTA AVICULTURA INDUSTRIAL. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/1355242/14254919/TEC-DAM+-+Artigo+2.pdf/2f61153a-8ded-497f-920b-afa741634e17>>. Acessado em 16/06/19.

REVISTA FORBES DESTACA NEGÓCIOS QUE CRESCERAM ATÉ 1000% APÓS SE TORNAREM VEGANOS. Disponível em: <<https://mercyforanimals.org.br/crescimento-negocios-veganos>>. Acessado em 15/06/19.

RIO GRANDE DO SUL, A ‘TERRA DO CHURRASCO’, MANTÉM 2º LUGAR NO MAPA VEG. Disponível em: <<https://www.mapaveg.com.br/rio-grande-do-sul-a-terra-do-churrasco-mantem-2-lugar-no-mapa-veg>>. Acessado em 13/05/19.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** São Paulo: Atlas S.a., 2007.

RODRIGUES, Wesley Osvaldo Pradella et al. **Evolução da avicultura de corte no Brasil.** Enciclopédia Biosfera, v. 10, n. 18, p. 1666-1684, 2014.

SALMONELA: ENTENDA O QUE É E COMO EVITAR. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/02/13/salmonela-entenda-o-que-e-e-como-evitar.ghtml>>. Acessado em 13/06/19.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: Do pensamento único à consciência universal,** Editora Record, 2000.

SIGNIFICADO DE ÉTICA E MORAL. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/etica-e-moral/>>. Acessado em 06/11/18.

SIGNIFICADO DE LACTOVEGETARIANO. Disponível em:
<<https://www.dicio.com.br/lactovegetariano/>>. Acessado em 04/09/18.

SIGNIFICADO DE VEGANO. Disponível em:
<<https://www.significados.com.br/vegano/>>. Acessado em 28/08/18.

SLYWITCH, Dr. Eric. **Guia alimentar de dietas vegetarianas para adultos.** São Paulo: Sociedade Vegetariana Brasileira, 2012.

SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA. Disponível em:
<<https://www.svb.org.br/junte-se/doe/44-svb/2462-vegetarianismo-na-infancia>>.
Acessado em 25/09/18.

SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação.** São Paulo: Saraiva, 2013.

TCHÊ VEGANO É A PRIMEIRA LOJA VEGANA DO INTERIOR DO RS. Disponível em: <<http://www.sabecaxias.com.br/?p=50270>>. Acessado em 16/06/19.

TIPOS DE VEGETARIANOS: DO VEGANO AO CRUDÍVORO, ENTENDA A DIFERENÇA. Disponível em: <<https://www.jasminealimentos.com/alimentacao/9211-tipos-de-vegetarianos/>>. Acessado em 11/09/18.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa.** 2 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VÁLQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

VEGANISMO NA INFÂNCIA. Disponível em:
<<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI102485-15995,00-VEGETARIANISMO+NA+INFANCIA.html>>. Acessado em 27/09/18.

VEGANOS! QUEM SÃO? O QUE COMEM? O QUE NÃO FAZEM? DESCUBRA AGORA MESMO. Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/animais/75382->

veganos-quem-sao-o-que-comem-o-que-nao-fazem-descubra-agora-mesmo.htm>. Acessado em 28/08/18.

VEGAZETA. Disponível em: <https://vegazeta.com.br/valorizacao-mercado-vegano-australiano/>. Acessado em 19/05/19.

VEGETARIANISMO TRAZ BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2018/08/14/vegetarianismo-traz-beneficios-para-a-saude.ghtml>>. Acessado em: 01/10/18.

VEGETARIANISMO. Disponível em: <<https://www.svb.org.br/vegetarianismo1/o-que-e>>. Acessado em 04/09/18.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DIRECIONADO ÀS MAIORES EXPORTADORAS DE PROTEÍNA ANIMAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Universidade de Caxias do Sul
Campus Universitário da Região dos Vinhedos

Sou bacharelanda do curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, e estou realizando uma pesquisa acadêmica para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, cujo o tema trata sobre os problemas enfrentados na exportação de proteína animal e do veganismo.

Sua empresa foi escolhida pela sua importância e representatividade no setor de exportações de proteína animal. Reiterando que os dados e informações obtidas com este instrumento de pesquisa serão tratados de forma sigilosa. Conto com a sua colaboração.

Bacharelanda Cristiane Balzan

Perfil da empresa:

A quanto tempo exporta?

Número de funcionários?

Valor exportado aproximado?

Que tipo de carne que exporta?

Quais os principais países que exportam?

Questionário:

1. Quais são os problemas enfrentados nas exportações de proteína animal? Restrições legais, problemas fitossanitários, processo de abate segundo os preceitos islâmicos (halal), comente.
2. Sabemos que as exigências e cuidados com o meio ambiente são muito importantes ao futuro do nosso planeta. Quais são os impactos causados ao meio ambiente devido a produção e consumo de carne? Quais restrições impostas pelos importadores? Comente.
3. Pode-se notar que com o passar dos anos, as pessoas adotam novas tendências que as permitem uma melhor qualidade de vida e sustentabilidade, dentre elas temos o Veganismo, um estilo de vida bem regrado e com um alto índice de crescimento

mundial. O que isso impacta nas exportações de carne (proteína animal)? Quais são esses impactos?

4. Quais são os países que mais geram impactos nas exportações de proteína animal devido o crescimento do Veganismo? Quais são estes fatores?
5. Qual a tendência do veganismo no consumo de carne para os próximos anos?
6. Com o avanço da tecnologia e com o advento da internet permite-se um encurtamento no envio e recebimento das informações e os consumidores pesquisam muito mais o que querem comprar, sendo mais seletivos. Quais são as medidas tomadas para manter o cliente (comprador) ativo? Comente. Quais são os problemas enfrentados?
7. Existem estudos que afirmam que o consumo de carne traz malefícios a saúde, dentre eles câncer e infarto. Como são filtradas essas informações? Quais são as medidas tomadas para justificar o contrário? Quais os problemas enfrentados? Explique.
8. Para as exportações de carne para o oriente médio, quais são os problemas enfrentados? E para os outros países, quais são as dificuldades na exportação? Comente os principais pontos sobre questões de legislação, fitossanitárias, e outras barreiras.
9. Ao redor do mundo temos diversos tipos de culturas e precisamos saber lidar com cada uma e respeitá-las em primeiro lugar. No oriente médio é exigido que toda a carne de frango deve passar por um processo conhecido como Halal, a forma de abate que eles adotam à décadas. De que forma o assunto é abordado? Qual o relacionamento com essa cultura? Qual impacto gerado para a empresa e quais são as adequações necessárias? É feito algum tipo de auditoria no processo? Comente outros aspectos sobre o tema.
10. Em face dos problemas e barreiras apresentadas nesta entrevista, quais as medidas que a empresa procura tomar para fazer frente a esses desafios?